



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE**  
**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**O TRABALHO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA, NA CIDADE DE RIO BRANCO/AC,  
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**RIO BRANCO – ACRE**

**2023**

KEULLY MARIA DA COSTA BELARMINO

**O TRABALHO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA, NA CIDADE DE RIO BRANCO/AC,  
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação - Mestrado em Geografia – PPGMGEO/UFAC – Área de Concentração: Produção do espaço e ambiente nas fronteiras da Amazônia Sul Ocidental. Linha de pesquisa: Territórios, identidade e trabalho. Requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Estevão Ferreira Castelo.

RIO BRANCO - ACRE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

---

B426t Belarmino, Keully Maria da Costa, 1981 -

O trabalho dos professores de geografia na educação básica, na cidade de Rio Branco/AC, em tempos de pandemia / Keully Maria da Costa Belarmino; orientador: Prof. Dr. Carlos Estevão Ferreira Castelo. – 2023.

93 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Geografia. Rio Branco, 2023.

Inclui referências bibliográficas e anexos.

1. Docente. 2. Geografia. 3. Trabalho. I. Castelo, Carlos Estevão Ferreira (orientador). II. Título.

CDD: 910

---

Bibliotecário: Uéliton Nascimento Torres CRB-11º/1074.

KEULLY MARIA DA COSTA BELARMINO

**O TRABALHO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA, NA CIDADE DE RIO BRANCO/AC,  
EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Rio Branco – Acre, maio de 2023

Banca Examinadora

---

Prof. Dr. Carlos Estevão Ferreira Castelo.

Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nazira Correia Camely

Examinadora

---

Prof. Dr. Cleilton Sampaio de Farias

Examinador

---

Prof. Dr. José Bairral Alves

Suplente

*Dedico esta dissertação a Deus, aos meus pais, Lucidio de Souza Belarmino e Aurora da Costa Belarmino (in memoriam), que sempre me apoiaram nos meus estudos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer, primeiramente, a Deus - nosso pai maior - por ter me concedido a oportunidade de ser aprovada e de cursar o Mestrado em Geografia pela Universidade Federal do Acre. Isso me trouxe muitos desafios, bem como muitas alegrias, além de satisfações que levarei para a minha vida inteira.

Ao meu companheiro Ricardo Alexandre da Cruz, pelo incentivo e apoio para participar da seleção de Mestrado e por ter me encorajado, dando-me muita força no decorrer do curso, principalmente nos momentos de maior dificuldade - foi primordial para a minha trajetória no Mestrado.

A contribuição dos 31 professores de Geografia da Educação Básica de Ensino, da Cidade de Rio Branco, Estado do Acre, que dedicaram alguns minutos de seu tempo para responderem a um questionário que foi imprescindível para a construção da pesquisa e que norteou o terceiro capítulo desta dissertação.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Acre, por ter me oportunizado esse desafio, pois desenvolver este projeto de pesquisa foi um marco muito importante para a minha vida.

Agradeço imensamente aos professores do Programa pelas intervenções necessárias e valiosíssimas, pelas contribuições que foram muito importantes durante as disciplinas, bem como para o desenvolvimento da minha pesquisa e pelo incentivo no decorrer de todo o percurso do Mestrado.

Ao meu orientador, Professor Dr. Carlos Estevão Ferreira Castelo, por ter aceitado ser meu orientador e por todos os ensinamentos ao longo da elaboração desta dissertação, este que esteve disponível em ajudar sempre que precisei, pela sua paciência e seu aporte acadêmico muito preciso e necessário, como também pelas intervenções que foram muito importantes.

Aos professores participantes da banca de qualificação e defesa, Dr<sup>a</sup>. Nazira Correia Camely, Dr. Cleilton Sampaio de Farias, Dr. José Alves, por todas as contribuições e apontamentos muito valiosos, necessários e sempre pertinentes para o aperfeiçoamento e aprimoramento do trabalho.

## RESUMO

A Covid-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus. Tal enfermidade foi identificada, pela primeira vez, na cidade de Wuhan, na República Popular da China, em dezembro de 2019. No Brasil, os primeiros casos de Covid-19 foram datados em fevereiro de 2020, trazendo grandes impactos sobre a vida das pessoas e economia do país. Trabalhadores formais e segmentos produtivos diversos foram atingidos pelas medidas de isolamento social, assim como os trabalhadores informais, evidenciando, ainda mais, a diferença de classes existente. Os profissionais da educação, bem como os estudantes, se depararam com uma grande incerteza - o medo da contaminação dentro do local de trabalho era um risco que existia. A suspensão das atividades escolares também ocorreu no decorrer do mês de março de 2020, e o Conselho Estadual de Educação do Acre publicou a Resolução CEE/AC No 142/2020, de 17 de março, que reorganizou o Calendário Escolar das instituições públicas e privadas, em face à interrupção do ano letivo de 2020, alterando o Sistema Estadual de Ensino do Acre. Até então, não se tinha ideia do tempo em que as aulas ficariam suspensas e quais os impactos disso na dinâmica da sala de aula. Essa pesquisa insere-se na perspectiva da Geografia do Trabalho, que se dedica ao estudo da interação entre o trabalho e o território, sendo um campo do conhecimento que ressalta o papel do trabalho na produção do espaço, como também está interligada à dignidade humana e à formação profissional do indivíduo. O recorte temático foi direcionado para o trabalho dos professores de Geografia na Educação Básica, na Cidade de Rio Branco, no Estado do Acre, no período da Pandemia de Covid-19 e suas implicações. Essa análise teve como princípio um estudo sobre as transformações no mundo do trabalho e as suas novas morfologias no Brasil e no mundo. Elaboramos, também, um panorama sobre como a Pandemia de Covid-19 estremeceu e trouxe grandes consequências para o mundo. O método utilizado para a pesquisa baseou-se no materialismo histórico dialético, que estabelece relação entre o social e a interpretação histórica; dessa forma, foram realizadas pesquisas bibliográficas de autores relevantes para o estudo da temática, bem como realizamos entrevistas com professores de Geografia e gestores, que atuam em escolas públicas na Cidade de Rio Branco, capital do Acre. No decorrer da pesquisa, constatou-se que os professores enfrentaram grandes dificuldades para o desenvolvimento do seu trabalho no período pandêmico, tais como: carga excessiva de trabalho, busca ativa dos estudantes, dificuldade de acesso à internet e as ferramentas tecnológicas, dentre outras. É preciso, de fato, que aconteça a implementação de políticas públicas para a valorização do trabalho docente, algo que acreditamos reverberar no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, nos estudantes.

**Palavras-chaves:** Docente. Geografia. Trabalho. Precarização. Pandemia.

## **ABSTRACT**

Covid-19 is an acute respiratory illness caused by the coronavirus. Such a disease was first identified in the city of Wuhan, in the People's Republic of China, in December 2019. In Brazil, the first cases of Covid-19 were dated in February 2020, bringing great impacts on people's lives. and economy of the country. Formal workers and various productive segments were affected by social isolation measures, as well as informal workers, further highlighting the existing class difference. Education professionals, as well as students, were faced with great uncertainty - the fear of contamination within the workplace was an existing risk. The suspension of school activities also occurred during the month of March 2020, and the State Council of Education of Acre published Resolution CEE/AC No 142/2020, of March 17, which reorganized the School Calendar of public and private institutions , in view of the interruption of the 2020 school year, changing the State Education System of Acre. Until then, there was no idea how long classes would be suspended and what impacts this would have on classroom dynamics. This research is part of the perspective of Geography of Work, which is dedicated to the study of the interaction between work and the territory, being a field of knowledge that emphasizes the role of work in the production of space, as well as being linked to human dignity and to the individual's professional training. The thematic clipping was directed to the work of Geography teachers in Basic Education, in the City of Rio Branco, in the State of Acre, in the period of the Covid-19 Pandemic and its implications. This analysis had as its principle a study on the transformations in the world of work and its new morphologies in Brazil and in the world. We also prepared an overview of how the Covid-19 Pandemic shook and brought great consequences for the world. The method used for the research was based on dialectical historical materialism, which establishes a relationship between the social and the historical interpretation; in this way, bibliographical researches of relevant authors for the study of the theme were carried out, as well as interviews with Geography teachers and managers, who work in public schools in the city of Rio Branco, capital of Acre. During the course of the research, it was found that teachers faced great difficulties in developing their work during the pandemic period, such as: excessive workload; active search by students, difficulty accessing the internet and technological tools, among others. It is, in fact, necessary that public policies be implemented to value teaching work, something that we believe will reverberate in the teaching-learning process and, consequently, in students.

**Keywords:** Teacher. Geography. Work. Precariousness. Pandemic.



## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Figura 1:</b> População brasileira de acordo com as divisões do mercado de trabalho, 3º trimestre 2022 .....	<b>30</b>
<b>Figura 2:</b> Taxa de desocupação, jan-fev-mar-2012-jul-ago-set-2022 .....	<b>36</b>
<b>Figura 3:</b> Desocupação, subocupados, desalentados e subutilização (Final de 2015 - Março de 2022) .....	<b>41</b>
<b>Figura 4:</b> De março de 2020 até dezembro de 2020, você .....	<b>55</b>
<b>Figura 5:</b> Como você estava em 2021? .....	<b>58</b>
<b>Figura 6:</b> No ano de 2022 você estava: .....	<b>60</b>
<b>Figura 7:</b> Com a pandemia, você passou a trabalhar quantas horas semanais? .....	<b>62</b>
<b>Figura 8:</b> Como você apontaria o impacto da pandemia na sua função de gestor(a) de escola? .....	<b>67</b>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO 1 - TRABALHO, GEOGRAFIA E CAPITALISMO: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO, NO BRASIL E NO MUNDO.....</b>	<b>15</b>
1.1 Mudanças no mundo do trabalho, no Brasil e no Mundo .....	21
1.2 Novas morfologias no mundo do trabalho .....	28
 <b>CAPÍTULO 2 - COVID 19: A PANDEMIA QUE ABALOU O MUNDO .....</b>	<b>38</b>
2.1 Implicações sociais e educacionais no mundo do trabalho .....	46
2.2 Ensino Remoto Emergencial e suas implicações no trabalho docente .....	49
 <b>CAPÍTULO 3 - O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, NA CIDADE DE RIO BRANCO/ACRE, EM TEMPOS DE PANDEMIA.....</b>	<b>53</b>
 <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>72</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>88</b>

## **O TRABALHO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, NA CIDADE DE RIO BRANCO/AC, EM TEMPOS DE PANDEMIA**

### **INTRODUÇÃO**

A Covid-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus. Tal enfermidade foi identificada, pela primeira vez, na cidade de Wuhan, na República Popular da China, em dezembro de 2019. Acredita-se que o vírus tenha sido transmitido ao ser humano por animais, isso porque os primeiros casos confirmados tinham, principalmente, ligações com o Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan, que também vendia animais vivos. (TOZZI *et al*, 2020)

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto tratava-se de uma pandemia, alertando que grande parte da população mundial poderia ser infectada, atingindo todos os continentes, provocando um caos mundial (o que realmente aconteceu), tais como: instabilidade social e econômica, xenofobia, disseminação de informações falsas e teorias conspiratórias sobre o vírus, paralisação das atividades escolares, gerando aumento do desemprego, e muitos outros impactos.

Observa-se que, quando a expressão “pandemia” é referida neste trabalho, significa dizer que o vírus já se espalhou por vários países ou continentes, afetando um grande número de pessoas, ou seja, pode ser considerada uma epidemia amplamente disseminada. Vírus que, até 05 de maio de 2023, segundo a OMS<sup>1</sup>, pode ter provocado a morte de cerca de 20 milhões de pessoas (CHADE, 2023).

No Brasil, os primeiros casos de Covid-19 foram datados em fevereiro de 2020, trazendo grandes impactos sobre a vida das pessoas e economia do país. Trabalhadores formais e segmentos produtivos diversos foram atingidos pelas medidas de isolamento social, assim como os trabalhadores informais, evidenciando, ainda mais, a diferença de classes existente. Dessa forma, pode-se considerar que vivenciamos uma “pandemia da desigualdade”.

---

<sup>1</sup> <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2023/05/05/oms-decreta-fim-de-emergencia-por-covid-19.html>. Acesso em 06/06/2023.

Em 26 de fevereiro de 2020, foi registrado, no Brasil, o primeiro caso oficial de Covid-19. No Estado do Acre, o primeiro caso foi confirmado no dia 17 de março de 2020 pela Secretaria Estadual de Saúde, e o Decreto Estadual Nº 5.465/2020 de 16 de março já reconhecia o Estado de Emergência.

A suspensão das atividades escolares também ocorreu no decorrer do mês de março de 2020, e o Conselho Estadual de Educação do Acre publicou a Resolução CEE/AC No 142/2020 de 17 de março, que reorganizou o Calendário Escolar das instituições públicas e privadas, em face à interrupção do ano letivo de 2020, alterando o Sistema Estadual de Ensino do Acre. Até então, não se tinha ideia do tempo em que as aulas ficariam suspensas. Os profissionais da educação, bem como os estudantes, depararam-se com uma grande incerteza: o medo da contaminação dentro do local de trabalho/classe de estudo era um risco que existia.

Isto posto, informa-se que essa pesquisa tem como objetivo maior analisar os impactos que a Covid-19 causou ao trabalho docente da Educação Básica, na Cidade de Rio Branco - Estado do Acre, uma vez que ocorreram mudanças repentinas, ocasionadas por esse evento. Além da ameaça à saúde pública, a pandemia parece ter acarretado mudanças estruturais, econômicas e sociais que assolaram os meios de subsistência dos trabalhadores.

A pesquisa insere-se na perspectiva da Geografia do Trabalho, que se dedica ao estudo da interação entre o trabalho e o território, sendo um campo do conhecimento que ressalta o papel do trabalho na produção do espaço, que está interligada à dignidade humana e à formação profissional do indivíduo.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de estudar as mudanças que estão ocorrendo no mundo do trabalho, notadamente na área da educação, no Município de Rio Branco, a partir do surgimento da Pandemia da Covid-19.

Figaro define o mundo do trabalho como um "...conjunto de fatores que engloba e coloca em relação à atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, e as prescrições e a normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e que tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade" (FIGARO, 2008, p. 92).

Essas mudanças ganharam grandes dimensões que merecem ser observadas e debatidas, de maneira profunda. Assim, pretende-se, com este estudo, contribuir para uma melhor compreensão dessas transformações (notadamente na educação rio-branquense), isto é, nas mudanças estruturais com as aulas online, que podem ser profundas e irreversíveis. Como ainda não sabemos o alcance dessas mudanças, é primordial estudar esse momento crucial da atividade do trabalho dos docentes que pensamos tratar-se de um tema em destaque para a Geografia do Trabalho.

A fim de analisar a problemática em questão, definiram-se alguns questionamentos que serão analisados, no decorrer deste trabalho:

- Como foi desenvolvido o trabalho dos professores de Geografia da Educação Básica, na cidade de Rio Branco, no período de 2020 e 2022?
- Quais mudanças a pandemia provocou no desempenho da função docente?
- O que foi feito, através de políticas públicas, para minimizar os impactos causados no trabalho docente, em virtude da pandemia da Covid-19?
- Os docentes da Educação Básica, na Cidade de Rio Branco, tiveram algum tipo de apoio por parte das Secretarias, tanto estadual quanto municipal de educação, para a realização dos seus trabalhos?

A metodologia se caracteriza pelo Materialismo Histórico e Dialético que, segundo Pires:

Caracteriza-se pelo movimento do pensamento através da materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, isto é, trata-se de descobrir (pelo movimento do pensamento) as leis fundamentais que definem a forma organizativa dos homens em sociedade através da história. (PIRES, 1997, p. 83).

O Método Materialismo Histórico e Dialético é interpretado como o método que explana os pressupostos políticos e econômicos. Instituído por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) que apresentaram esse método para estabelecer a interpretação histórica e social e, assim, compreender o modo de produção capitalista (TOZONI-REIS, 2020).

Qualifica-se também como quantitativa e qualitativa, com esteio de pesquisas bibliográficas, a partir de autores relevantes, para analisar e discutir o tema. Severino (2013) salienta que

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes nos textos. (SEVERINO, 2013, p.106).

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo a exploração de determinados fenômenos, com o intento de entendê-lo melhor. De acordo com Gil (2002, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Para a obtenção de dados primários, entrevistas com questionários estruturados com os trabalhadores docentes da educação básica, no Município de Rio Branco, do Estado do Acre, foram realizadas. Foi utilizado o questionário com professores de Geografia que atuam na Educação Básica, da Cidade de Rio Branco (anexo).

No total, 31 professores responderam ao questionário. Segundo o setor de lotação da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes (SEE/AC), em dezembro de 2022, existiam 253 contratos de professores de Geografia que estavam lotados na Educação Básica, na cidade de Rio Branco, entre efetivos e provisórios, como também alguns professores possuíam 02 vínculos contratuais.

Também foram consultados, através de entrevistas estruturadas (roteiro anexo), diretores de escolas públicas que apresentaram a sua visão sobre o trabalho educacional que foi desenvolvido na pandemia. O objetivo foi analisar os pensamentos, sentimentos, desafios e perspectivas, notadamente, dos docentes, nesse período de calamidade.

Para Severino (2013),

Entrevistas estruturadas são aquelas em que as questões são direcionadas e previamente estabelecidas, com determinada articulação interna. Aproxima-se mais do questionário, embora sem a impessoalidade deste. Com questões bem diretivas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também mais facilmente categorizáveis, sendo assim muito útil para o desenvolvimento de levantamentos sociais (SEVERINO, 2013, p.108).

Os dados secundários foram extraídos através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, do Ministério do Trabalho – MTE, do Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado do Acre – SINTEAC e outros, que ajudaram a demonstrar, em números, o comportamento do mundo do trabalho docente e, de um modo geral, o período pandêmico.

Esta dissertação está organizada em três capítulos. O primeiro tem o objetivo de analisar a concepção de alguns autores sobre o trabalho, a sua vinculação ao capitalismo relacionado à importância da Geografia. Sendo o mundo do trabalho algo tão complexo, o capítulo faz uma análise objetiva desta temática, caracterizando as mudanças que estão acontecendo no Brasil e no mundo, sua precarização e as novas morfologias.

O segundo capítulo tem o objetivo de trazer uma abordagem de como a Covid-19 abalou o mundo, principalmente nas questões relacionadas ao trabalho. Também, abordou-se as implicações sociais e educacionais, no mundo do trabalho, que impactaram tanto os docentes como os estudantes.

No terceiro capítulo, é feita uma exposição sobre o trabalho docente, na educação básica, na Cidade de Rio Branco, em tempos de pandemia. Neste capítulo é apresentada a análise dos dados secundários, principalmente as entrevistas com os docentes da Educação Básica.

Desse modo, há como foco principal compreender o trabalho dos professores de Geografia, lotados na educação básica, na Cidade de Rio Branco, Estado do Acre, em tempos de pandemia.

## **CAPÍTULO 1 - TRABALHO, GEOGRAFIA E CAPITALISMO: CONSIDERAÇÕES SOBRE AS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO, NO BRASIL E NO MUNDO**

Quando se analisa a gênese do trabalho, reporta-se para a origem da humanidade. O trabalho faz parte da necessidade humana. Com o advento dos primeiros artefatos, o homem começou desenvolver várias atividades em busca, principalmente, de satisfazer a sua fome. Entre as atividades que o homem executava estava a caça, a pesca, a coleta de frutos, por exemplo.

O homem passou a viver em comunidades e, em decorrência disso, veio a necessidade de aprimorar as técnicas e de se organizar para aumentar a produção e alimentar a todos. A partir disso, surgiram as plantações de certos alimentos e a criação de alguns animais. Observamos, então, a transformação do espaço que o homem utilizava para satisfazer as suas necessidades básicas e de sua comunidade.

Em todas as transformações do espaço geográfico, o homem foi se adaptando e começou a se fixar nos lugares e a aprimorar suas ferramentas de trabalho, proporcionando, dessa forma, uma maior interação com o meio. É importante analisar a relação do trabalho com a construção do espaço. O homem transforma o espaço para se alimentar e reproduzir a sua espécie e, quando se fala em não alterar ou modificar a natureza, Reclus (1869, p. 671) acredita que “a primeira das condições para que o homem chegue um dia a transformar completamente a superfície do globo é que ele a conheça toda e que a percorra em todos os sentidos”.

Sendo assim, a relevância do homem é categórica para todas as transformações que vêm acontecendo no nosso planeta. Rech (2015) afirma que

melhorar e embelezar a natureza deve ser o papel do homem. Ambos não deixam de ser um. Não se pode deixar de ressaltar que a estética é apropriada pelo Capitalismo, pelos agentes imobiliários. Se instaura uma única forma de apreciação e de contato com a natureza através da compra de propriedade (RECH, 2015, p. 85).

A Geografia, definida de modo sucinto, é a Ciência que tem como objetos centrais o espaço, a paisagem, o lugar e o território, bem como essas dimensões que se relacionam entre si. É uma ciência que visa ao estudo da superfície terrestre e a distribuição espacial de fenômenos significativos na paisagem. Estuda também a



relação entre o homem e o meio ambiente, por isso, pode ser considerada, também, uma prática humana de conhecer e planejar o espaço onde se vive.

Com entonação ao espaço, esse está interligado ao trabalho, pois não se apresenta de forma condizente em todos os lugares, e a sua evolução e dinamicidade estão baseadas nas relações sociais dos fatos que aconteceram e que estão acontecendo no presente. Desta forma, segundo Santos:

[...] O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total (SANTOS, 1978, p. 171).

O trabalho faz parte da organização social, a qual vai se construindo e transformando o espaço geográfico, e a Geografia do Trabalho deve assimilar todas essas conjunturas que estão interligadas na paisagem, no território e no lugar. É nesse momento que o trabalho se faz presente na consciência de que o homem não somente é um mero produtor nas fábricas. Complementando esse raciocínio Thomaz Júnior, explana que:

É nesse processo de auto-realização da humanidade, através do trabalho, ao longo dos tempos, que reconhecemos o conteúdo do metabolismo social do capital que faz com que sociedade e natureza e, as mediações que governam essa relação dialética, sejam “lidas” pela Geografia como base fundante da compreensão da polissemia do trabalho no mundo atual ou a polissemização da classe-que-vive-do-trabalho (THOMAZ JÚNIOR, 2002, p. 04).

O termo “classe-que-vive-do-trabalho” foi formulado pelo professor e sociólogo Ricardo Antunes (2006), e corresponde a todas as mulheres e homens trabalhadores que vendem sua força de trabalho para sobreviver, considera-se como sinônimo de classe trabalhadora. São os proletariados os que não possuem nenhum meio de produção. O autor engendrou esse termo no livro “Adeus ao trabalho”, onde tece uma crítica às transformações do mundo do trabalho.

Ainda segundo o autor, a classe trabalhadora compreende:

- 1) todos aqueles que vendem sua força de trabalho, incluindo tanto o trabalho produtivo quanto o improdutivo (no sentido dado por Marx).
- 2) Inclui os assalariados do setor de serviços e também o proletariado rural.

- 3) Inclui proletariado precarizado, sem direitos, e também os trabalhadores desempregados, que compreendem o exército industrial de reserva.
- 4) E exclui, naturalmente, os gestores e altos funcionários do capital, que recebem rendimentos elevados ou vivem de juros. Essa expressão incorpora integralmente a ideia marxiana do trabalho social combinado (ANTUNES, 2006, pp. 186-187).

Vários autores concebem a Geografia do Trabalho de acordo com a sua visão analítica. “Pierre George foi um dos pioneiros a representar, em nome de uma pretensa Geografia do Trabalho, um princípio analítico, no entanto, muito mais voltado às atividades de trabalho ou, no limite, uma Geografia do emprego” (THOMAZ JÚNIOR, 2002); também temos outro ponto de vista de La Blache, “que atrelou à noção de trabalho o ato transformador capaz de permitir ao homem extrair do meio (habitat) as condições e os meios de vida” (THOMAZ JÚNIOR, 2002).

Antonio Thomaz Júnior nos ajuda a pensar, a partir do conceito de território e territorialidade, como a Pandemia da Covid-19 impactou, e impacta, o mundo do trabalho, ocasionando ou reforçando certas tendências, como as novas estruturas do trabalho e sua nova distribuição territorial, no tempo e no espaço da organização, assim como uma nova roupagem do trabalho, neste contexto de pandemia que, para ser entendido, faz-se necessário levar em conta a dinâmica do capitalismo.

Entendemos que através da operação das categorias de base da Geografia (lugar, paisagem, território e espaço), poderemos apreender as faces da **estrutura espacial e os seus recortes territoriais**, enquanto materialidade locacional do domínio espacial do fenômeno, vistos, pois, a partir de dois momentos articulados, o da dimensão metabólica do **trabalho** em relação à natureza, e a dimensão da regulação socioespacial (THOMAZ JÚNIOR, 2011, p.111).

Na sua obra, *Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia e uma Nova Geografia Crítica*, Milton Santos assinala que “a tese sustentada é de que, ao se tornar produtor, isto é, um utilizador consciente dos instrumentos de trabalho, o homem se torna, ao mesmo tempo, um ser social e um criador de espaço” (SANTOS, 2002, p. 21). O autor faz uma crítica sobre o espaço e o trabalho, uma vez que a sua relação se embaraça nas conexões de produção. Ela está relacionada com o tempo e, obviamente, com a divisão do trabalho, que tem uma valorização diferente em diversos períodos de tempo.

A análise espaço-tempo está intrinsecamente ligada à divisão do trabalho, que tem como base a produção e o consumo. Este, à medida que aumenta, estabelece uma aceleração do espaço de tempo, onde o intuito é otimizá-lo para que haja uma maior rapidez entre a produção e o consumo.

Cumprir frisar que o trabalho só passou a ser valorizado a partir da expansão do processo de industrialização, pois, com o aumento das riquezas, também cresceu a procura por trabalhadores cada vez mais especializados, aumentando, também, a exploração da mão de obra. Atualmente, o trabalho ainda é primordial e fator estruturante na nossa sociedade e influencia, de modo fundamental, a produção social do espaço (ANTUNES, 2002).

O trabalho é o meio pelo qual o ser humano produz sua própria existência e dignidade, por meio da atividade de trabalho, influenciando na construção do sujeito. Desta forma, a atividade de trabalho, segundo Figaro

é aquela que permite ao sujeito criar algo em benefício de outro ou de si mesmo, a partir de prescrições consolidadas no conhecimento instituído (leis, Ciência, normas) e da criação/inação do conhecimento investido (experiência pessoal) (2008, p. 92).

O conhecimento da Geografia é conveniente ao indivíduo no seu cotidiano, já que o seu objetivo de estudo é o desenvolvimento do sentido de direção, da capacidade de ler mapas, da compreensão das relações espaciais e do conhecimento do tempo, do clima e dos recursos naturais; todos esses fatores influenciam no mundo do trabalho.

Em linhas gerais, podemos definir o trabalho como uma atividade, seja ela física ou intelectual, realizada pelo ser humano, com o objetivo de fazer, modificar ou obter alguma coisa. Historicamente, trabalhar sempre foi associado a atividades manuais e tido como uma atividade desvalorizada, sendo cumprida pelas classes sociais inferiores, tudo isso pertencente ao mundo do trabalho.

Portanto, podemos entender o mundo do trabalho como um

conjunto de fatores que engloba e coloca em relação à atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, e as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e que

tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico de atividade. Ou seja, é um mundo que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho, e, simultaneamente, conformam e regulam tais atividades. É um microcosmo da sociedade que, embora tenha especificidade, é capaz de revelá-la (FIGARO, 2008, p. 92).

Quando as relações de trabalho se alteram no fluxo de nossa história, as nossas estruturas sociais também são alteradas. Posições na hierarquia social, formas de segregação e, em grande parte, aspectos culturais erguidos em torno das relações de trabalho. A Europa, no século XVIII, sofreu mudanças radicais nas formas de trabalho com a Primeira Revolução Industrial. O trabalho era extremamente agrário, acontecia dentro do âmbito familiar e era passado de geração para geração.

Em certo sentido, as transformações trazidas pelas indústrias modificaram a aceção de trabalho e a sua relação com o sujeito. O caráter impessoal adotado nas linhas de montagem das fábricas, ligadas à adoção do fordismo, fizeram com que as pessoas comesçassem a praticar atividades repetitivas, sem, muitas vezes, nem ver o resultado final de seu esforço.

Ainda hoje, as relações de trabalho estão em francas transformações, mas as razões que provocam essas mudanças são outras. As relações de trabalho atual estão intimamente ligadas à globalização, um dos fenômenos mais significativos da história humana. As distâncias se encurtaram e o período de trabalho aumentou.

Em suma, o trabalho que está sendo experienciado nos tempos atuais não nos deixa sossegados nem nos nossos momentos de lazer e de descanso. Antes, trabalhar significava lugares fechados, nas fábricas e escritórios; hoje, alguns trabalham em casa, o chamado “*Home Office*” (expressão inglesa que significa “escritório em casa”).

Com a Pandemia da Covid-19, observamos uma nova estruturação do mundo do trabalho como a ampliação do *Home Office*, assunto que será discutido posteriormente, também do teletrabalho que, com a sanção da Reforma Trabalhista, lei nº 13.467 de 2017, essa modalidade de trabalho foi incluída na CLT e tem um regimento propício, de acordo com as suas necessidades.

Sobre as transformações do mundo do trabalho, Antunes (2018, p. 24) explica que:

Nas últimas décadas do século passado, floresceram muitos mitos acerca do trabalho. Com o avanço das tecnologias da informação e comunicação (TICs) não foram poucos os que acreditaram que uma nova era de felicidade se iniciava: trabalho online, digital, era informacional, finalmente adentrávamos no reino da felicidade. O capital global só precisava de um novo maquinário, então descoberto.

A ilusão de que uma sociedade tecnológica e digitalizada daria fim às atribuladas ocupações opressivas e sufocantes ficou totalmente comprometida, pois o aumento do uso da tecnologia para o trabalho online, além de outras atividades, requer o uso de recursos minerais para a produção de equipamentos utilizados nesse tipo de labor. Para isso, acaba sendo necessário o uso de mão de obra para a extração de minérios, sendo que esse tipo de operação é bem fatigante e cansativa.

O trabalho tecnológico e digital levou a crer que aumentaria o desemprego nas fábricas e, conseqüentemente, diminuiriam as classes trabalhadoras, nesse sentido Antunes explica que:

Há algumas décadas, em meados dos anos 1980, ganhou força explicativa a tese de que a classe trabalhadora estava em franca retração em escala global. Com Estados Unidos e Europa à frente, a ideia de um capitalismo maquínico e sem trabalho se expandia e mesmo se consolidava, conseguindo ampla adesão no universo acadêmico, sindical e político em várias partes do mundo. Movida, quase que exclusivamente, pela técnica, pelo mundo maquínico-informacional-digital, a classe trabalhadora estaria em fase terminal (ANTUNES, 2018, p. 32).

A ideia do capitalismo maquínico ganhou força e, se assim fosse, diminuiria as vagas de trabalho. Mas não foi assim que aconteceu em vários países emergentes, como exemplos: a China, a Índia, o Brasil, o México, a África do Sul, dentre outros que, mesmo com a diminuição do modelo taylorista e fordista, apresentam um forte aumento da força de trabalho, nos setores de serviços, agroindústria e indústria, mesmo que de modo diferenciado (ANTUNES, 2018).

A rigor, hoje, o mercado de trabalho exige uma mão de obra cada vez mais qualificada e isso exige do trabalhador cada vez mais especialização e qualificação

profissional. São necessários tempo e dinheiro para tal, provocando, então, uma desigualdade, pois só quem tem condições financeiras possui maior possibilidade de se qualificar e, com efeito, se inserir no mercado de trabalho.

Dessa forma, a mão de obra humana está se tornando cada vez mais descartável, pois a introdução, cada vez mais intensa, da automação na produção de bens de consumo aumenta o desemprego. As grandes empresas sempre priorizam o lucro imediato, sem se preocupar com o trabalhador, se vai ficar desempregado ou não e também não se preocupam com o bem-estar dos empregados que, na concepção das empresas, é um investimento sem garantia de retorno imediato.

O trabalho, sendo, portanto, atividades - produtivas ou criativas - que o homem exerce para atingir uma determinada finalidade, se expressa em relações socioeconômicas, tendo como base a força de trabalho e as formas como se organizam e se estruturam as relações sociais do trabalho e como elas influem nos modos de existência e no condicionamento de visão de mundo dos indivíduos.

### **1.1 Mudanças no mundo do trabalho, no Brasil e no Mundo**

Segundo o IBGE - Estatística de Gênero, uma pessoa é dita ocupada quando exerce atividade profissional (formal ou informal, remunerada ou não) durante pelo menos 1 hora completa na semana de referência da pesquisa. Ou seja, são aquelas pessoas que, num determinado período de referência, trabalharam ou tinham trabalho [...]. Essa atividade não precisa ser remunerada em dinheiro e não precisa consistir de 40 horas semanais de trabalho. Ainda, para o IBGE, existe a definição de “trabalho remunerado” e “outras formas de trabalho”.

**Trabalho remunerado:** Compreende a força de trabalho e mercado de trabalho, abrangendo informações sobre população na força de trabalho, ocupação, desocupação, posição na ocupação, horas trabalhadas; características do empreendimento ou negócio (atividade econômica, tamanho do empreendimento, existência de estabelecimento para funcionar); saúde e segurança no trabalho (acidentes e enfermidades ocupacionais); trabalho decente; e grupos vulneráveis, entre outros aspectos.

**Outras formas de trabalho:** Compreende as informações sobre as outras formas de trabalho (trabalho para o próprio consumo, trabalho voluntário, afazeres domésticos e cuidados de pessoas moradoras do próprio domicílio ou familiares residentes em outros domicílios).

O novo milênio vem sendo marcado por profundas transformações no mundo do trabalho, oriundas do capitalismo. Segundo Silva (2006, p.15)

O trabalho ocupou o centro dessas transformações. Nos países de Capitalismo avançado, a reestruturação produtiva, a reorientação das funções do Estado e a financeirização do capital, desde o decênio de 1970, desenvolveram-se como estratégias básicas de apoio ao padrão de acumulação que se formou, para fazer frente à crise do capitalismo desencadeada mundialmente, a partir dessa década.

Um novo modelo e organização da produção foi a forma encontrada para a reestruturação produtiva, fundamentado em formas de gerir a produção, baseada na automação das forças de trabalho. O grande problema dessa nova organização está na diminuição dos postos de trabalho, retirada de direitos trabalhistas, acarretando a precarização do trabalho. Mota ( 2007, p. 83), enfatiza que:

Desde a invenção da máquina a vapor – marco da primeira Revolução Industrial – há cerca de 200 anos, o homem vem transferindo para as máquinas, o trabalho que antes era realizado através da força humana. E a cada evolução tecnológica e mudança no processo de execução das tarefas de fabricação de bens de consumo, o número de desempregados tem aumentado.

Novas exigências surgiram no intuito de oprimir cada vez mais a classe trabalhadora, visto que o trabalho passou a ser mais diversificado, fazendo com que o trabalhador tenha que executar várias atividades, provocando, assim, um grande desgaste físico e intelectual, que acarretou aumento no número de desemprego, formando um grande número de desempregados e a diminuição de influência dos movimentos sindicais.

Estamos sendo submetidos a mudanças nas quais a oferta de trabalho vem sendo reduzida, o mercado está ficando cada vez mais competitivo, exigindo muitas qualificações. O número grande de pessoas desempregadas proporciona uma concorrência, cada vez maior, por vagas de trabalho. A precarização do trabalho,

através da terceirização, contratos temporários, possibilitam o aumento do desemprego, e as empresas acabam lucrando sempre mais e não pagam os direitos trabalhistas e os encargos sociais que o trabalhador teria direito.

As empresas vêm transferindo suas atividades para as prestadoras de serviços e, com isso, transferem também o processo produtivo, os encargos sociais e trabalhistas e toda a responsabilidade com o trabalhador. Essa forma de trabalho terceirizado faz com que a estabilidade conquistada pelos trabalhadores seja perdida, os salários fiquem mais baixos e fomentem também o trabalho informal; com a flexibilidade de contratos, o trabalho temporário contribui para o aumento do desemprego. O setor informal cresce vertiginosamente, tornando-se uma alternativa de geração de renda para aqueles que não conseguiram se inserir no mercado de trabalho formal.

O aumento do número de desemprego é uma constante no nosso dia a dia. Segundo Mota (2007, p. 83)

Pesquisas realizadas em diversas áreas profissionais, como: Psicologia, Economia e Sociologia, constataam que o desemprego tornou-se um dos maiores problemas da sociedade atual, que aflige inúmeras pessoas, independente de gênero, faixa etária ou grau de escolaridade.

A qualificação profissional é uma exigência que as empresas vêm impondo em busca de candidatos mais preparados para o mercado de trabalho. Mas, sabemos que o pano de fundo disso tudo é o sumiço e redução do número de colocações. “Tornou-se comum, nos dias de hoje, encontrar, no mercado de trabalho, engenheiro atuando como vendedor, economista trabalhando como digitador ou contador sendo caixa bancário (...)” (MOTA, 2007, p. 87).

A base do toyotismo se caracteriza pela desregulamentação e pela flexibilização com desdobramentos latentes nas leis trabalhistas (ANTUNES, 2006). Segundo Antunes (2006, pp. 31-32, *apud* Coriat, 1992, pp. 27-30):

Coriat fala em quatro fases que levaram ao advento do toyotismo. Primeira: a introdução, na indústria automobilística japonesa, da experiência do ramo têxtil, dada especialmente pela necessidade de o trabalhador operar simultaneamente com várias máquinas. Segunda: a necessidade de a empresa responder à crise financeira, aumentando a produção sem aumentar



o número de trabalhadores. Terceiro: a importação das técnicas de gestão dos supermercados dos EUA, que deram origem ao *Kanban*. Segundo os termos atribuídos à Toyoda, presidente fundador da Toyota, “o ideal seria produzir somente o necessário e fazê-lo no melhor tempo”, baseando-se no modelo dos supermercados, de reposição de produtos somente depois de sua venda [...]. Quarta fase: a expansão do método *kanban* para as empresas subcontratadas e fornecedoras.

Kanban é um sistema visual de gestão de trabalho, que busca conduzir cada tarefa por um fluxo predefinido de trabalho. Em geral, o conceito de Kanban pode ser definido pelos seguintes itens:

- O sistema visual: um processo, definido em um quadro com colunas de separação, que permite dividir o trabalho em segmentos ou pelo seu *status*, fixando cada item em um cartão e colocando em uma coluna apropriada para indicar onde ele está em todo o fluxo de trabalho.
- Os cartões: que descrevem o trabalho real que transita por este processo.
- A limitação do trabalho em andamento: que permite atribuir os limites de quantos itens podem estar em andamento em cada segmento ou estado do fluxo de trabalho (TOTVS, 2022).

Nos países subdesenvolvidos capitalistas, a partir da década de 1970, começaram a apresentar condições interligadas ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), já que esses países têm uma dívida externa que, de tão grande, pode se considerar eterna.

O Brasil, principalmente no final do século XX e início do XXI, também seguiu as regras do FMI e do BIRD, provocando mudanças na estrutura do trabalho, como a diminuição da interferência do Estado, a financeirização do capital, práticas do mundo neoliberal. Tudo isso, ocasiona rupturas, como o agravamento do desemprego, fragilidades nas relações de trabalho, diminuição na renda dos trabalhadores. Com todas essas mudanças, o número de pessoas em situação de rua aumentou expressivamente, principalmente, nas grandes cidades.

A classe trabalhadora de hoje não é mais a mesma existente em meados do século XX, mas ainda apresenta algumas semelhanças. Ela corresponde hoje à totalidade de assalariados, homens e mulheres que vendem a sua força de trabalho (ANTUNES, 2004). Assim,

Com a retração do binômio taylorismo/fordismo, vem ocorrendo uma redução do proletariado industrial, fabril, tradicional, manual, estável e especializado, herdeiro da era da indústria verticalizada de tipo taylorista e fordista. Esse proletariado vem diminuindo com a reestruturação produtiva do capital, dando lugar a formas mais desregulamentadas de trabalho, reduzindo fortemente o conjunto de trabalhadores estáveis que se estruturavam por meio de empregos formais (ANTUNES, 2004, p. 336).

Com a horizontalização do capital produtivo, que está interligada à terceirização do trabalho, que implica na flexibilização e na desconcentração dos espaços, e a introdução das máquinas computadorizadas, fica nítida a redução do número de trabalhadores proletariados, dando lugar a desregulamentação do trabalho.

Inicialmente, a terceirização abrangia apenas alguns setores da economia como: limpezas, entregas, seguranças, recursos humanos, alimentação. Gradativamente, outros setores também estabeleceram o processo de terceirização; as indústrias, por exemplo, começaram a terceirizar componentes para a confecção de seus produtos, tornando-se somente uma montadora.

Dentro do mundo trabalhista, temos um aumento significativo no trabalho feminino “que atinge mais de 40% da força de trabalho em diversos países avançados, e que tem sido absorvido pelo capital, preferencialmente no universo do trabalho part-time, precarizado e desregulamentado” (ANTUNES, 2004, p. 337).

O aumento do trabalho feminino não significa um salário igualitário ao dos homens. Os níveis de remuneração são menores dos que os recebidos pelos outros trabalhadores, principalmente os de sexo masculino, sendo que aquelas atividades que exigem menores níveis de qualificação são destinadas às mulheres; isso também vale para trabalhadoras imigrantes, negras, indígenas, etc. (HIRATA, 2002).

No mundo do trabalho, já podemos observar, com nitidez, que grande parte dos jovens, que estão aptos à inserção no mercado de trabalho, não encontram colocações e acabam, infelizmente, se submetendo a trabalhos precários ou até mesmo se veem sem perspectiva de trabalho algum. O mesmo acontece com os “idosos”, próximos aos 40 anos que, quando são excluídos do labor, muito dificilmente conseguirão reinserção no mercado de trabalho (ANTUNES, 2004).

O desemprego estrutural é uma consequência do encolhimento do mercado de trabalho, principalmente o industrial e o de serviços. Observa-se, hoje, que os trabalhos que não oferecem valores mercantis, ou seja, aqueles que não buscam o lucro excessivo, vêm obtendo projeções, principalmente através dos trabalhos nas Organizações Não Governamentais – ONGs e outras organizações parecidas, mas essa alternativa não é uma solução efetiva para o problema.

O mundo capitalista de hoje é, basicamente, comandado pela transnacionalização, onde as fronteiras se expandem e, à medida que novos espaços industriais surgem, outros desaparecem. Antunes e Alves, exemplificam muito bem essa questão com,

a greve dos trabalhadores metalúrgicos da General Motors, nos EUA, de junho de 1998, iniciada em Michigan, em uma pequena unidade estratégica da empresa e que teve repercussões profundas em vários países. A ampliação do movimento foi crescente, na medida em que frequentemente faltavam equipamentos e peças em diversas unidades da empresa. A unidade produtiva em Flint, que desencadeou a greve e que fornecia acessórios para os automóveis, ao paralisar suas atividades, afetou as demais unidades, paralisando praticamente todo o processo produtivo da GM, por falta de equipamentos e peças. Além de todas as transformações indicadas anteriormente, a classe trabalhadora também se conforma mundialmente (ANTUNES; ALVES, 2004, p. 341).

A mundialização produtiva, através da fusão do capital, distribuída em vários lugares do mundo, amplifica uma classe trabalhadora internacionalizada, ampliando as fronteiras e precarização do trabalho. Assim, configura-se um novo tipo de classe trabalhadora, que se mescla entre qualificados e não qualificados, acentuando o crescimento da internacionalização (ANTUNES E ALVES, 2004).

O Brasil se tornou destino de outras nações que procuram mão de obra mais barata e redução de encargos financeiros. Segundo Mota (2007), as empresas que vêm para o nosso país, geralmente são do ramo calçadistas e têxteis, e contam com isenções fiscais e outras vantagens para a instalação de filiais no país. Esses benefícios são oferecidos por governadores e por prefeitos que querem aumentar a oferta de emprego em seus municípios sem pensar nas questões salariais.

Hoje, existem muitas empresas virtuais, nas quais o trabalho é realizado, preferencialmente, pela internet. Nesse tipo de empresa, não existem muitos trabalhadores e cada um realiza o seu trabalho, geralmente, em suas residências ou em outros lugares, desde que tenham à disposição laptop conectado à internet. Esse

tipo de trabalho tem a tendência de crescer cada vez mais, principalmente, com a Pandemia de Covid-19.

Diante desse cenário, questiona-se se grande parte dos trabalhadores estão qualificados para a prática desse tipo de trabalho ou se as empresas estão preparadas para oferecer suporte, especialmente, de equipamentos para que essas atividades sejam realizadas fora de suas sedes. É importante fazer essa análise e refletir sobre as consequências dessa nova forma laboral e os possíveis danos que isso pode causar, que é, principalmente, o desemprego.

O toyotismo é um regime bem cruel que clarifica a precarização do trabalho, através da subcontratação entre empresas, desverticalização e terceirização. Segundo Pinto (2012), no Brasil, este regime vem sendo estudado pelas Ciências Sociais, a partir da década de 1990.

[...] mesmo porque foi a partir dos anos 1990 que a aplicação de tal sistema pelas empresas avançou pelo país, gerando desemprego massivo e estrutural, precarização das condições de trabalho e afrontamento do sindicalismo combativo gestado nas crises das décadas de 1970 e 1980 (PINTO, 2012, p. 535).

Toda essa reestruturação no mundo do trabalho, vem do regime de acumulação, que é característica do sistema capitalista. O mercado de trabalho vem exigindo cada vez mais qualificação profissional e isso requer dos trabalhadores mais qualidades, capacitações e habilidades para a inserção nesse mercado, e isso requer tempo e investimento. Com o desaparecimento de algumas ocupações, maiores são as exigências de qualificação, fazendo com que muitos profissionais se qualifiquem em áreas que não estudaram na universidade, por exemplo.

Bridges (1995, p.198) baliza que

As primeiras habilidades que os trabalhadores sem vínculo empregatício precisarão são muito elementares: eles precisarão ser alfabetizados, saber lidar com inúmeros computadores. Sem essas coisas, não podem nem mesmo continuar a aprender; com as habilidades, podem compreender o bastante para aprender mais.

Bridges (1995), ainda salienta que a concepção de emprego a que estamos acostumados, aquele no qual o expediente de trabalho é das 8h às 18h, e com todos

os direitos trabalhistas garantidos é algo que está ficando no passado. Observamos que, no lugar de emprego fixo, surge um trabalho mais flexível, com mão de obra e salários negociáveis.

Com relação à Pandemia da Covid-19, observamos que o ordenamento econômico do país estava ameaçado. A economia já apresentava uma marcha de estagnação desde 2015, revelando a falta de capacidade em proporcionar soluções para minimizar a deterioração da qualidade de vida da classe trabalhadora.

Sabemos que os impactos da Covid-19 na economia estão se prolongando e, segundo Mattei e Heinen (2020, p. 02), “os segmentos empresariais mais intensivos em mão de obra, como são os casos das micro, pequenos e médias empresas, que estarão mais sujeitos aos impactos negativos da pandemia”. Está muito evidente que as consequências irão perdurar por muito tempo, os números de desemprego, a inflação e a estagnação econômica são provas disso.

## **1.2 Novas morfologias no mundo do trabalho**

Analisa-se, neste tópico, como o sistema capitalista foi o responsável pela reestruturação produtiva no Brasil e como isso influenciou no processo de precarização e desregulamentação do trabalho. O meio técnico científico-informacional, dentro da Geografia, Milton Santos, na obra: *A Natureza do Espaço* (2006), pressupõe que este começou após a Segunda Guerra Mundial com a fusão entre a técnica e a ciência. Dentro desta junção, está o mercado global, de acordo com Santos (2006, p.160), há uma “cientificização e uma tecnicização da paisagem”, onde os espaços estão à mercê do mercado, da economia e de vários outros interesses.

Ao mesmo tempo em que aumenta a importância dos capitais fixos (estradas, pontes, silos, terra arada etc.) e dos capitais constantes (maquinário, veículos, sementes especializadas, fertilizantes, pesticidas etc.) aumenta também a necessidade de movimento, crescendo o número e a importância dos fluxos, também financeiros, e dando um relevo especial à vida de relações (SANTOS, 2006. p. 161).

Santos (2006, p. 158) registra que “o período técnico vê a emergência do espaço mecanizado; as máquinas, a mecanização estão a favor da transformação do espaço”. “As áreas, os espaços, as regiões, os países passam a se distinguir em função da extensão e da densidade da substituição, neles, dos objetos naturais e dos objetos culturais, por objetos técnicos” (SANTOS, 2006, p. 158), surge, assim, uma diminuição das distâncias e o tempo passar ter um outro significado, interligado ao trabalho.

Essa relação que o meio técnico passa a ter com o trabalho tem a ver com a sua divisão, a sobrevivência do homem em detrimento do meio natural. A transformação do meio natural começa a suscitar uma preocupação ambiental, pois, com a poluição, a construção de ferrovias, o processo de urbanização, apresenta a transformação da paisagem, começando a provocar consequências como os desequilíbrios.

O desequilíbrio provoca grandes crises, que se desencadeiam e vão muito além do meio natural, chegando a gerar a instabilidade humana, provocando desempregos, redução de espaços e vem, também, ocasionando mudanças em todos os segmentos em âmbito global, dessa forma, podemos observar que:

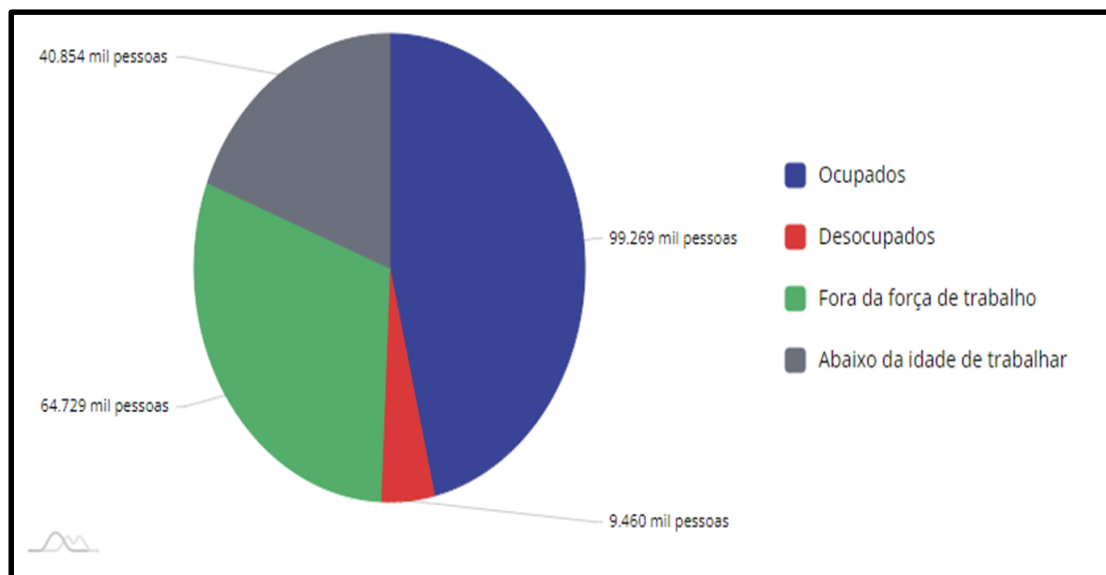
Rompem-se os equilíbrios preexistentes e novos equilíbrios mais fugazes se impõem: do ponto de vista da quantidade e da qualidade da população e do emprego, dos capitais utilizados, das formas de organização das relações sociais etc. Consequência mais estritamente geográfica, diminui a arena da produção, enquanto a respectiva área se amplia. Restringe-se o espaço reservado ao processo direto da produção, enquanto se alarga o espaço das outras instâncias da produção, circulação, distribuição e consumo. Essa redução da área necessária à produção das mesmas quantidades havia sido prevista por Marx, que a esse fenômeno chamou de "redução da arena". Graças aos avanços da biotecnologia, da química, da organização, é possível produzir muito mais, por unidade de tempo e de superfície (SANTOS, 2006, p. 161).

Uma das características do processo de produção, em particular no sistema capitalista, é a especialização, e que para Santos (1978, p. 171)

O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais.

Portanto, é destacado que o trabalho, hoje, no nosso país, está fundamentado em todas essas transformações que atingem a dignidade humana, posto que, nos dias atuais, temos quase 12 milhões de desempregados, segundo o IBGE (2022). Essa taxa é divulgada com base na PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - como taxa de desocupação, a qual mostra a porcentagem de pessoas na força de trabalho que estão desempregadas. Fazem parte da força de trabalho as pessoas que têm idade para trabalhar (14 anos ou mais) e que estão trabalhando ou procurando trabalho (ocupadas e desocupadas).

**Figura 1:** População brasileira, de acordo com as divisões do mercado de trabalho, 3º trimestre 2022.



Fonte: IBGE – 2022.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, "participam da força de trabalho as pessoas que têm idade para trabalhar (14 anos ou mais) e que estão trabalhando ou procurando trabalho (ocupadas e desocupadas)" (IBGE, 2022). Na PNAD Contínua, o índice de desemprego é representado no gráfico pelos desocupados, que, no gráfico acima, pode-se observar um número de 9.460 milhões de pessoas desempregadas e de 99.269 milhões de pessoas ocupadas no 3º trimestre de 2022.

A crise socioeconômica que aflige nosso país, consequência da Pandemia de Covid-19, foi a causadora do desaparecimento de muitos postos de trabalho. De acordo com o site Brasil de Fato, a pesquisa feita pelo IBGE indica que o índice de

emprego sem carteira assinada cresceu 18,5% em um ano e, ao mesmo tempo, a taxa de informalidade também atingiu 4 em cada 10 brasileiros, no mesmo período (BRASIL DE FATO, 2022).

[...] além da crise sanitária, uma das consequências da pandemia é o aumento do desemprego e, portanto, a elevação da informalização do trabalho, dos terceirizados, dos subcontratados, dos flexibilizados, dos trabalhadores em tempo parcial e do subproletariado [...] (SILVA, 2020, p. 972).

A tendência para o ano de 2023, segundo a OIT, é que devido à instabilidade geopolítica, os índices de desemprego tendem a aumentar depois de dois anos de queda global. Em 2021, o número de brasileiros desempregados chegou a 14,1 milhões de pessoas, cerca de 13,3% da população. Já em 2022, obtivemos uma redução significativa para 10,3 milhões de brasileiros e uma taxa de 9,5% (UOL, 2023).

Mesmo com toda essa redução, o número de desempregados ainda foi muito significativo para o ano de 2022, demonstrando que ainda não conseguimos colocar em prática políticas de recuperação para minimizar os impactos socioeconômicos advindos da pandemia.

Novas Morfologias do Trabalho para Antunes significa,

desde o operariado industrial e rural clássicos, em processo de encolhimento, até os assalariados de serviços, os novos contingentes de homens e mulheres terceirizados, subcontratados, temporários que se ampliam. Nova morfologia que pode presenciar, simultaneamente, a retração do operariado industrial de base tayloriano-fordista e, por outro lado, a ampliação, segundo a lógica da flexibilidade-toyotizada, das trabalhadoras de telemarketing e call center, dos *motoboy*s que morrem nas ruas e avenidas, dos digitalizadores que laboram (e se lesionam) nos bancos, dos assalariados do fast food, dos trabalhadores dos hipermercados etc. (ANTUNES, 2008, p. 02).

As novas morfologias do trabalho, no Brasil, vêm sendo sinalizadas por intensos movimentos na reestruturação do trabalho, quando se trata de questões produtivas e organizacionais. O capitalismo, com suas grandes transformações, vem trazendo uma Nova Divisão do Trabalho e, com ela, instabilidade no mundo trabalhista e o medo das consequências que isso pode acarretar. Com essas mudanças,



observamos também novas abordagens no trabalho organizacional, no que tange à relação entre as pessoas e a tecnologia, no ambiente de trabalho.

O Capitalismo, no Brasil, começou a se desenvolver tardiamente e, segundo Antunes,

vivenciou, ao longo do século XX, um verdadeiro processo de acumulação industrial, especialmente a partir do getulismo. Pôde, então, efetivar seu primeiro salto verdadeiramente industrializante, uma vez que as formas anteriores de indústria eram prisioneiras de um processo de acumulação que se realizava dentro do âmbito da exportação do café, no qual a indústria tinha um papel de apêndice. (ANTUNES, 2012, p. 45).

No mundo capitalista, existe uma denominação chamada “capitalismo flexível”, que está inserida na nova morfologia do trabalho, onde ocorre um processo de diminuição do emprego nas indústrias e um aumento do trabalho no setor de serviços com uma precarização dos direitos trabalhistas e nas condições de trabalho.

Esse movimento foi motivado por uma reestruturação produtiva que começou a acontecer, desde os anos 1980, com transformações nas fábricas influenciada no padrão japonês, onde o foco principal era a terceirização, a transferência industrial, com o fechamento de unidades e deslocamento para regiões que pudessem oferecer menores custos do trabalho e maiores incentivos fiscais, e com o processo de informatização e automação (DRUCK, 2019).

O chamado “capitalismo flexível”, ficou mais evidente na Nova República do governo José Sarney, onde o setor produtivo estatal, juntamente com o capital nacional e internacional, passaram a sofrer suas primeiras mudanças (ANTUNES, 2012). O nosso país começou a sentir as primeiras mudanças no processo de reestruturação produtiva, adotando a sistematização “*just in time*”, que quer dizer na hora certa, onde se busca minimizar o desperdício de insumos e diminuir o número de estoques parados.

Na década de 2000, o chamado “Novo Capitalismo” surge no Brasil, ampliando e, conseqüentemente, determinando novas condições salariais advindas do mundo neoliberal. Nessa lógica, se constitui o novo e também precário mundo do trabalho (ALVES, 2011). Isso acarretou aumento do desemprego e uma nova reorganização trabalhista que, obviamente, não favoreceu em nada o trabalhador.

O Brasil vivenciou um período de grande expansão econômica, na década de 2000, a custo da precarização das relações de trabalho. Alves explica como esse crescimento se deu nessa década.

Primeiro, no período de 2003-2010, observamos a retomada do crescimento do PIB. Em 2004, o PIB cresce 5,71%, caindo em 2005 para 3,16%; e voltando a crescer em 2006 e 2007, com 3,97% e 5,67%, respectivamente. Em 2008, o Brasil ainda cresce 5,08%, sendo que em 2009, o crescimento é abatido pela crise financeira global, tendo, entretanto, perspectivas notáveis de recuperação em 2010 (ALVES, 2011, p.157).

A efervescência da economia brasileira provocou o crescimento do PIB - Produto Interno Bruto - e também o aumento de pessoas empregadas. Alves (2011, p. 158) exemplifica como ocorreu toda essa movimentação: "A indústria de transformação, cujo pessoal empregado vinha decrescendo até 2003, com um saldo entre admitidos e desligados de 128.791, em 2004 tem um crescimento extraordinário – salta para 504.610 (refletindo o PIB de 5,71% de 2004)".

Essa dinâmica continuou em uma crescente até o final de 2008, com uma crise do capitalismo, que começou devido à especulação imobiliária nos Estados Unidos e foi atingindo grande parte do mundo e reverberou no nosso país, trazendo o aumento de pessoas desempregadas na indústria. Alves (2011) afirma que a indústria de transformação é muito oscilante e o mesmo acontece em outros setores da economia, como o comércio e serviços.

No desdobramento do capitalismo brasileiro, verificamos a diminuição da força de trabalho e, conseqüentemente, o aumento da tecnologia, influenciando na disposição do mercado laboral. É importante ressaltar, também, o aumento significativo da flexibilização do trabalho, interferindo nas garantias dos direitos sociais e trabalhistas e na perda de postos de emprego. A terceirização apresenta, da mesma forma, uma curva acentuada no modelo de capitalismo implementado no Brasil e no restante do mundo, influenciando a direção e a precarização da força de trabalho.

Analisando os verdadeiros motivos que refletem na entrada de capital estrangeiro, no nosso país, podemos destacar a existência de uma baixíssima remuneração da força de trabalho, influenciada pelo capitalismo. Mas, por outro lado, como ressalta Antunes,

pode-se constituir, em alguma medida, como obstáculo para o avanço tecnológico, devemos acrescentar, por outro, que a combinação entre padrões produtivos tecnologicamente mais avançados e uma melhor «qualificação» da força de trabalho oferece como resultante um aumento da superexploração da força de trabalho, traço constitutivo e marcante do capitalismo brasileiro. Isso porque, para os capitais produtivos (nacionais e transnacionais), interessa a mescla entre os equipamentos informacionais e a força de trabalho «qualificada», «polivalente», «multifuncional», apta para operá-los, percebendo, entretanto, salários muito inferiores àqueles alcançados pelos trabalhadores das economias avançadas, além de regida por direitos sociais amplamente flexibilizados (ANTUNES, 2012, p. 48).

Com essa ideia de flexibilização, também na década de 1990, a indústria automobilística do Brasil sofreu duras transformações. Com a redução das tarifas de importação de veículos, as empresas montadoras começaram a fazer grandes mudanças, a principal delas foi a introdução de inovações tecnológicas. A partir daí, o processo de terceirização do trabalho ganhou força, fábricas menores começaram a ser implantadas e ampliou-se a rede de empresas fornecedoras.

O sistema capitalista parece pretender alcançar um mundo sem trabalhadores, a começar pelo trabalho intermitente, de forma esporádica, modelo que é utilizado para a contratação de trabalho para demandas variáveis, por determinado período, horários ou dias. Antunes conceitua muito bem esse tipo de trabalho:

[...] trabalham (e recebem) quando são chamados; esperam (e não recebem) quando ficam torcendo para que seus celulares escapem da mudez e os convoque para qualquer trabalho intermitente da era da escravidão digital. Uber, zero hour contract, trabalho pago por voucher, pejota, frila fixo, empreendedor de si mesmo, a gama é heterogênea e variada. (ANTUNES, 2019b, p. 10).

Recentemente, no Brasil, foi instituída a Lei nº 13.429/2017 que dispõe sobre as relações de trabalho nas empresas de prestação de serviços públicos a terceiros, alterando a Lei nº 6.019/1974, a chamada Lei do Trabalho Temporário, e foram acrescentados artigos que se referem à terceirização do trabalho, no qual foi complementada pela lei que instituiu a Reforma Trabalhista (Lei nº 13.467/2017). Essas leis facilitam e agilizam a destruição da legislação trabalhista e oficializam a precarização do trabalho.

O tempo que um trabalhador gasta na procura de emprego é uma demonstração bem evidente da precarização do trabalho, que pode ser observada nas formas de trabalho irregulares e no aumento dessa força trabalhista, causando

uma inconstância. No mundo globalizado em que estamos, sendo seguidos por uma evolução tecnológica, vivenciamos, de forma muito cruel e massacrante, uma nova configuração de trabalho. Almeida e Mendonça (2019) falam de uma integração entre o público e o privado, e uma nova modalidade laboral desprotegida das leis trabalhistas.

Corroborando essa nova categoria de trabalho, Carelli assinala esses novos tipos de atividades que são:

o trabalho temporário, o estágio, trabalho em tempo parcial, autônomos, falsos autônomos, cooperados, trabalhadores organizados em forma empresarial, eventuais, avulsos, 'free-lancers', domésticos, diaristas, horistas, empreiteiros, subempreiteiros, trabalhadores em tempo parcial, trabalhadores com emprego partilhado (job sharing), trabalhadores a distância [...], trabalhadores engajados por contratos civis (CARELLI, 2004, p. 17).

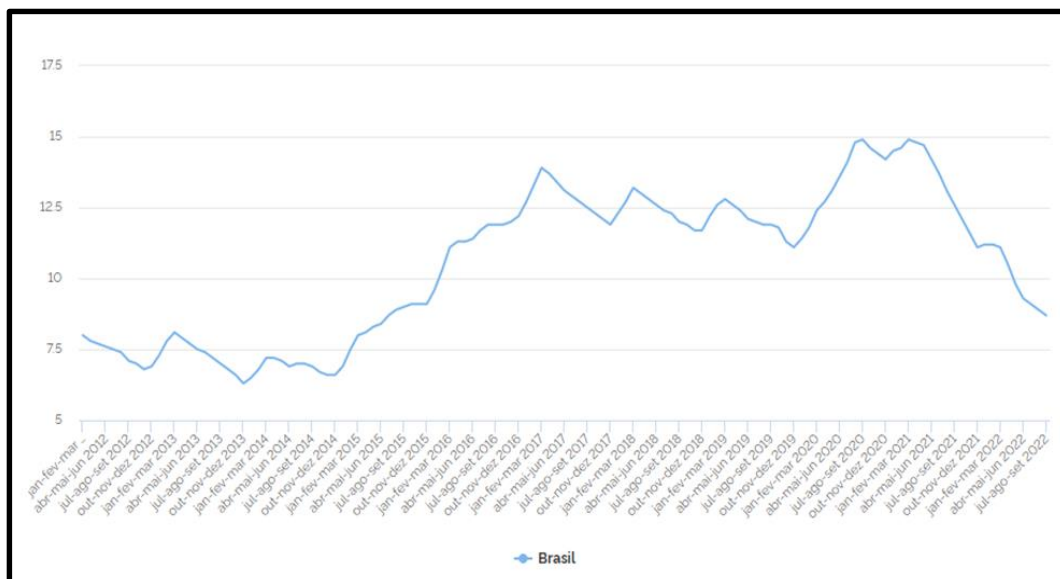
Vivenciamos uma significativa deterioração do trabalho através de leis, que fazem com que essa prática seja regulamentada. Como consequência, temos grandes perdas de direitos que levaram muito tempo para ser conquistados. Antunes (2012) apresenta algumas formas desse tipo de atividade trabalhista, que é voltado para o empreendedorismo, o trabalho voluntário e o cooperativismo. O autor ressalta, ainda, o exemplo das cooperativas que, na sua visão, evidenciam mais essa prática de trabalho.

Em sua origem, elas nasceram como instrumentos de luta operária contra o desemprego, o fechamento das fábricas e o despotismo do trabalho. Hoje, entretanto, contrariamente a essa autêntica motivação original, os capitais criam falsas cooperativas como instrumental importante para depauperar ainda mais as condições de remuneração e aumentar os níveis de exploração da força de trabalho, fazendo erodir ainda mais os direitos do trabalho. (...) As cooperativas «patronais» no Brasil vêm se tornando verdadeiros empreendimentos, visando aumentar ainda mais a exploração da força de trabalho e a consequente precarização da classe trabalhadora. Similar é o caso do «empreendedorismo», que cada vez mais se configura como forma oculta de trabalho assalariado e que permite o proliferar das distintas formas de flexibilização salarial, de horário, funcional ou organizativa. É neste quadro, caracterizado por um processo tendencial de precarização estrutural do trabalho, em amplitude ainda maior, que os capitais estão exigindo também o desmonte da legislação social protetora do trabalho (ANTUNES, 2012, p. 59).

Precarizar o trabalho está diretamente relacionado à dissolução de direitos sociais e trabalhistas conquistados, à flexibilização do trabalho, ao aumento do

desemprego e à camuflagem da informalidade, como sendo uma alternativa de trabalho. Todas essas precarizações só atendem às expectativas e exigências do mundo capitalista.

**Figura 2:** Taxa de desocupação, jan-fev-mar-2012-jul-ago-set-2022



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal.

As consequências nefastas da expansão do capitalismo e também as suas crises não são diferentes no Brasil, com efeito, afeta mais intensamente a classe trabalhadora. No gráfico acima da PNAD Contínua, podemos observar a evolução da taxa de desemprego, que teve um aumento bem expressivo no ano de 2020 e continuou até junho de 2021.

A partir de julho de 2021, podemos observar uma queda no número de desemprego e, segundo Ferrari (2022), o nosso país fechou o ano de 2021 com 12 milhões de desempregados, sendo que a taxa de desocupação caiu de 14,2% em 2020 para 11,1% em 2021, fornecendo um número de 2,4 milhões de desempregados a menos neste período.

A pandemia pode ser considerada a responsável pela alta taxa de desemprego, no período citado acima. Sabemos que ela atingiu, com mais intensidade, a população que trabalha na informalidade e tem uma longa jornada de trabalho, que não tem carteira de trabalho assinada, muito menos férias, salário mínimo, 13º salário, Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), licença-maternidade, licença médica e seguro-desemprego - (KREIN & PRONI, 2010).

Essa visão também atinge os países desenvolvidos que devem começar a observar uma elevação nos seus números de desemprego, refletindo um cenário de desaceleração econômica, ligado ao esforço de combate a níveis recordes de inflação. Mesmo assim, essas taxas de desemprego ainda irão continuar inferiores às do Brasil (Malar, 2022).

Um fator preocupante é a desaceleração econômica global, que pode forçar ainda mais trabalhadores e trabalhadoras a aceitar empregos de menor qualidade, mal remunerados, precários e sem proteção social, acentuando assim as desigualdades exacerbadas pela crise da COVID-19. E ainda com o acelerado aumento dos preços, observa-se uma diminuição significativa da renda, aligeirando assim, mais pessoas para a pobreza (OIT, 2023).

Ainda segundo a OIT, o desemprego global deverá aumentar ligeiramente, em 2023. Cerca de 3 milhões, para 208 milhões (o que corresponde a uma taxa de desemprego global de 5,8%). É inegável que a evolução dos índices de desemprego vem assolando países de vários níveis econômicos e a reestruturação trabalhista vem predominando em países de todo o mundo. A fragilidade econômica de cada país é que vai determinar como essa reestruturação vai impactar e quais consequências irá trazer. (OIT, 2023)

A capacidade de criação de novos postos de trabalho no mundo capitalista é muito clara, já que as empresas, infelizmente, vão perdendo sua força e importância, principalmente, quando são de pequeno e médio porte, pois acabam sendo engolidas pelas grandes transnacionais, que priorizam a desregulamentação das relações de trabalho e de mercado. Essa é uma realidade que estamos vivenciando, nos tempos atuais.

## CAPÍTULO 2 - COVID 19: A PANDEMIA QUE ABALOU O MUNDO

A humanidade já vivenciou vários momentos de disseminação de grandes doenças que não tiveram controle e isso levou a mortes e espalhou pânico na população. Macedo e Macedo, evidenciam as infecções causadas por vírus no século XXI.

Desde 2003, o mundo vivencia uma escalada no número de infecção de humanos por vírus: H5N1 e H7N9 (2003); SARS no sul da China (2002-2003); gripe aviária em Hong Kong (2003-2004); H1N1, que apareceu no México, sendo declarada pandemia pela OMS (2009-2010); Mers, no Oriente Médio (2012); ebola no oeste da África (2013-2016 e desde 2018) e zika no Brasil (2016). Após essas outras epidemias, surge a segunda pandemia do século XXI, a Covid-19 (MACEDO; MACEDO, 2020, p. 41).

A gravidade das pandemias varia na história; por exemplo: a peste negra, também chamada de peste bubônica, no século XIV, é análoga a de vultosas guerras. Foi responsável por devastar a Europa no final da Idade Média (PORTAL BUTANTAN, 2021). Dentre várias pandemias que atingiram o mundo, destacamos a gripe espanhola, em 1918 e 1919, pois, até então, era a pior pandemia identificada (ALVES, 2020).

O novo Coronavírus vem se destacando por mostrar o desequilíbrio entre homem e natureza; a exploração demasiada, visando ao lucro vem destruindo a natureza e causando desarmonia. Dessa forma, o Capitalismo evidencia e escancara uma realidade extremamente preocupante.

Segundo o Portal Butantan, uma pandemia pode começar como um surto ou epidemia, ou seja, surtos, pandemias e epidemias têm a mesma origem - o que muda é a escala da disseminação da doença. Uma enfermidade se torna uma pandemia quando atinge níveis mundiais, isto é, quando determinado agente se dissemina em diversos países ou continentes, usualmente afetando um grande número de pessoas. Quem define quando uma doença se torna esse tipo de ameaça global é a Organização Mundial da Saúde (OMS) (PORTAL DO BUTANTAN, 2022).

Essa disseminação aconteceu de forma repentina, cruzando fronteiras e alcançando um maior número de pessoas, ao mesmo tempo. Elas fazem parte da experiência humana e saem do controle quando os microrganismos conseguem se

reproduzir facilmente e espalhar a transmissão entre as pessoas. Como exemplo, temos o vírus do sarampo. Ao longo da história, atividades como viagens, comércio, guerras e invasões contribuíram para propagar essas doenças (VICK, 2020).

Sabemos que, no mundo globalizado em que nos encontramos, tudo se dissemina rapidamente, e com a Covid-19 não foi diferente. Esse vírus surgiu na China, no fim de 2019, e logo chegou à Europa, nos Estados Unidos e no Brasil, em fevereiro de 2020. Em pouco tempo, espalhou-se por todos os continentes, trazendo muitos embaraços nas decisões governamentais.

No tocante às políticas sociais e econômicas, segundo a OPAS/OMS - PAHO, em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos (OPAS, 2020).

Infelizmente, a Covid-19 causou a morte de milhões de pessoas, no mundo e no Brasil. Até 04 de novembro de 2022, foram 688.332 óbitos, segundo o Painel Coronavírus, disponível no site covid.saúde.gov.br. O primeiro caso de coronavírus, no Brasil, foi em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020; um homem de 61 anos, que tinha feito uma viagem para a Itália, deu entrada no Hospital *Albert Einstein* e, assim, foi confirmado o primeiro caso no país (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

No estado do Acre, os primeiros casos de Covid-19 foram confirmados pela Secretaria Estadual de Saúde, no dia 17 de março de 2020, no Município de Rio Branco, Estado do Acre. Os casos foram de pessoas que estavam viajando para as cidades de São Paulo e Fortaleza (RODRIGUES e MUNIZ, 2020).

Segundo Macedo e Macedo:

Com o novo coronavírus, o que está em jogo é nada mais, nada menos que a forma de atuação do Estado e a sua total subordinação ao mercado que ele tratou de abalar imediata e estruturalmente, ainda que sem um direcionamento planejado, pois a pandemia surgiu de forma rápida no mundo, agravando situações de recessão econômica em curso em alguns países, como, por exemplo, no Brasil, desde 2015-2016 (MACEDO; MACEDO, 2020, p. 48).



No site OIT - Brasília: COVID-19 e o mundo do trabalho, destaca-se que, em razão da pandemia da Covid-19, ainda tendo que se preocupar com o medo de ser contaminado pelo vírus, os trabalhadores dos setores produtivos passaram a se sentir ameaçados constantemente pelas reduções das atividades que, conseqüentemente, poderiam acarretar na restrição de renda, no desemprego e na qualidade de vida de milhões de pessoas, a longo prazo (OIT, 2020).

Para muitos trabalhadores que não conseguem um emprego formal, com todas as garantias trabalhistas, veem o trabalho informal como solução e, com a pandemia, estes viram suas rendas sendo reduzidas ou até mesmo eliminadas. A maioria desses trabalhadores não tinham reservas para ficar em casa no momento de isolamento social, tendo como única opção o risco de ser contaminado pelo vírus ou passar privações das necessidades básicas para a sobrevivência, como a alimentação, por exemplo.

No período de isolamento social, havia muitas pessoas infectadas em bairros ricos, nas cidades brasileiras, porém, a mortalidade era muito baixa. As mortes apresentavam-se em números maiores nos bairros populares, conjuntos habitacionais e favelas, no que chamamos de “periferias” (MARTINS, 2020).

Como já sabemos, nas “periferias”, as condições habitacionais e de infraestrutura são precárias. Faltam, muitas vezes, os serviços básicos, como rede de esgoto, água encanada, por exemplo, o que dificulta o isolamento social. Os moradores destas áreas são esquecidos pelo poder público e sofrem preconceitos e humilhações. Esse cotidiano das famílias trabalhadoras agrava o quadro de pobreza e miséria, uma triste realidade vivida no Brasil.

Se nenhuma ação urgente for tomada, como consequência da crise econômica advinda do coronavírus, estima-se que até 500 milhões de pessoas estarão na linha de pobreza, no nosso planeta, em decorrência de todo o desajuste econômico que essa doença vem trazendo. O alerta consta de um estudo da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o custo financeiro e humano da pandemia (CHADE, 2020).

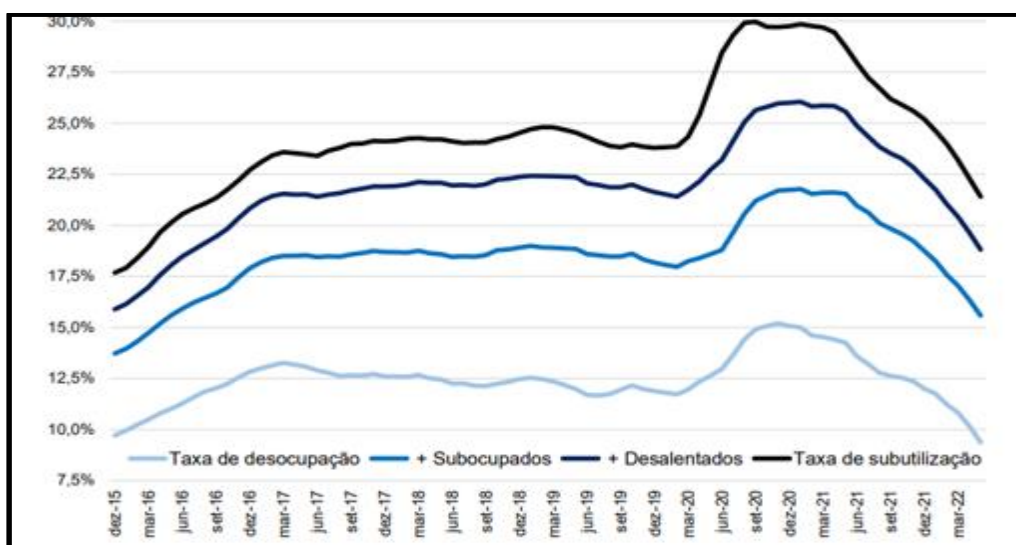
Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), todos os países sofreram impactos trabalhistas e socioeconômicos bem abrangentes. Para se ter uma ideia dessa situação, a análise feita pela OIT sobre o impacto da Covid-19, no

mercado de trabalho, revelou o efeito devastador da pandemia sobre os(as) jovens trabalhadores(as) e alerta que as medidas que estão sendo tomadas para assegurar um retorno seguro ao trabalho não estão sendo eficazes para minimizar esses impactos e trarão consequências lastimáveis.

As consequências são devastadoras. Como exemplo disso, temos que mais de um em cada seis jovens deixou de trabalhar desde o início da Pandemia da Covid-19, enquanto os que mantiveram o emprego tiveram uma redução de 23% nas horas de trabalho, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2020). Na quarta edição do relatório “Monitor OIT: COVID-19 e o mundo do trabalho”, existem indicativos de que os(as) jovens estão sendo desproporcionalmente afetados(as) pela crise econômica desencadeada pela pandemia. Existe também o aumento significativo e rápido do desemprego juvenil, observado desde fevereiro de 2020, que também está afetando mais as mulheres jovens do que os homens jovens.

Em 2019, a taxa de desemprego juvenil era de 13,6% e já era maior do que a de qualquer outro grupo. Havia cerca de 267 milhões de jovens que não trabalhavam, não estudavam, nem estavam em treinamento, em todo o mundo. As pessoas entre 15 e 24 anos, que estavam empregadas, também tinham maior probabilidade de estar em atividades laborais que as deixavam vulneráveis, como ocupações mal remuneradas, trabalho no setor informal ou como trabalhadores(as) migrantes (OIT, 2020).

**Figura 3:** Desocupação, subocupados, desalentados e subutilização (Final de 2015- Março de 2022). Dados com ajuste sazonal / Último dado: trimestre móvel findo em Maio de 2022.



Fonte: IBGE Elaboração LCA.

Segundo dados do gráfico acima, no trimestre encerrado em março de 2022, o índice de desemprego (desocupação) ficou abaixo de 10%. Houve uma queda bem acentuada dos índices de desemprego comparando, por exemplo, os meses de setembro de 2020, que superou o percentual de 15%, e junho de 2021, que atingiu a taxa de 12,5%.

Antes da Pandemia de Covid-19, já estávamos vivenciando as consequências da crise econômica no Brasil, que era responsável pela taxa um tanto elevada de desemprego. Com a vinda da pandemia, foi impulsionado o agravamento das disparidades e, com a economia em decréscimo, tivemos um aumento maior nos índices de desemprego de pessoas desalentadas, ou seja, aquelas pessoas que estão sem emprego há um certo tempo e que desistiram de procurar um trabalho (CONCEIÇÃO, 2021).

Segundo estudos de Mattei e Heinen (2020), a Pandemia de Covid-19 está reforçando, no Brasil, uma severíssima precarização das condições de trabalho, com uma grande retirada de direitos dos empregados em relação aos seus empregadores. Os esforços para preservar empregos foram bem acanhados. O empenho para cobrir as perdas salariais também foi bastante tímido. Os autores, inclusive, ressaltam que as medidas que foram tomadas para proteger os que não estavam empregados foram feitas através de um processo burocrático, por quem não conhece as necessidades e características dessa população.

Esse cenário contribuiu para que o número de trabalhadores com carteira assinada diminuísse. O Brasil apresentava um número de cerca de 37,7 milhões de trabalhadores sem carteira assinada, segundo a PNAD, no 3º trimestre de 2021, sendo que a maioria desses são trabalhadores informais, sobrevivendo do subemprego.

É pertinente pontuar que é muito preocupante a situação dos trabalhadores autônomos e informais, como é o caso dos entregadores de aplicativos, por exemplo. Muitos encontram-se em condições extremamente difíceis. Sem moradia adequada, falta de saneamento básico, escassez de emprego decente, vivendo de bicos e do trabalho em empresas de plataforma, não tendo a quem recorrer. Se não trabalha, não ganha, não pode ficar doente, não pode ficar em casa para a prevenção.

É uma situação dramática e desumana, cabe enfatizar que a Lei 13.467/2017

da Reforma Trabalhista, aprovada no governo Michel Temer, e a política econômica do atual governo contribuíram para o agravamento dessa crise socioeconômica, gerando o aumento do desemprego e da informalização do mercado de trabalho.

Desde que aconteceu o desencadeamento da pandemia, uma parcela da população ativa estava trabalhando em *home office*, usando ferramentas para trabalhar com videoconferências. Essa nova modalidade não significou que a carga de trabalho fosse diminuir, pelo contrário, muitos estavam trabalhando mais em casa do que se estivessem no local de trabalho; as demandas aumentaram, como é o caso dos docentes.

De forma geral, trabalhar no formato *home office*, em algumas situações, foi muito difícil, pois existia a pressão, o isolamento, a dificuldade de comunicação e cooperação com os colegas, o que acarretou o aparecimento de muitos problemas de saúde física e mental dos funcionários que estavam em casa. É uma problemática que ainda vai reverberar por muito tempo. Em suma, cada vez mais, são veiculadas as mudanças que a pandemia vem ocasionando e consequências que deixarão no mundo do trabalho. Especialistas da área de relações de trabalho e sociedade têm apontado que a pandemia deixará como legado uma reestruturação nas relações de trabalho que, tristemente, não beneficiará o trabalhador.

Vivenciamos, no primeiro trimestre de 2021, uma taxa de desocupação de 14,4%, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Isso significa que, nesse período, chegamos ao patamar de 14,4 milhões de pessoas desempregadas. Experienciamos o maior número da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD contínua), que começou em 2012.

Uma ação do governo brasileiro, no auge do período pandêmico, foi a aprovação do Auxílio Emergencial, através da Lei 13.982/2020, que altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, para dispor sobre parâmetros adicionais de caracterização da situação de vulnerabilidade social para fins de elegibilidade ao benefício de prestação continuada (BPC).

O Auxílio Emergencial estabelece medidas excepcionais de proteção social a serem adotadas durante o período de enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do coronavírus (Covid-19), responsável pelo

surto de 2019, a que se refere a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020.

O Governo Federal, inicialmente, pretendia liberar apenas o valor do Auxílio Emergencial de R\$200,00 e depois passou para R\$600,00 no Congresso Nacional (SALGADO, 2020). Foi aprovado também o valor de R\$1.200,00 para as mães que assumiram de forma exclusiva todas as responsabilidades pela criação de seus filhos, as chamadas mães-solo, definidas como trabalhadoras autônomas, informais e microempreendedoras individuais (MARINS *et al*, 2021).

Ao resgatarmos a arena de disputa em torno do debate que instituiu o Auxílio Emergencial no Brasil, em meio à Pandemia da Covid-19, precisamos compreender que as propostas eram diversas. O governo federal, através do Ministério da Economia, apresentava formalmente a proposta de uma renda de R\$200 (US\$40,16) para 38 milhões de trabalhadores informais e autônomos, no período de três meses, desde que já estivessem no Cadastro Único e não estivessem recebendo nenhum outro benefício social. No Congresso Nacional, as bancadas apresentaram diferentes projetos que variavam em torno do valor e do público, mas pressionavam o governo federal para não aprovar a proposta inicial (MARINS, *et al*, 2021, p. 681).

Cerca de 75 milhões de pessoas pediram o benefício do Auxílio Emergencial em abril de 2020. Foram detectados problemas no cadastramento, na utilização do aplicativo Caixa Tem, bem como nas informações da Dataprev. Muitos trabalhadores não conseguiram acesso à internet, muitos dos que receberam o benefício não conseguiram movimentá-lo por problemas na Caixa e no aplicativo e ainda houve a limitação de até dois beneficiários por família que poderiam receber o auxílio (TORRES, 2020).

A grande dificuldade naquele momento era fazer com que esse benefício chegasse a quem realmente precisava. O público alvo para receber o Auxílio Emergencial eram os trabalhadores informais, os autônomos, as pessoas que se encontravam desempregadas e as pessoas em situação de vulnerabilidade.

A burocracia encontrada na avaliação dos cadastros do Auxílio Emergencial, provocou muitas instabilidades: primeiramente a avaliação seria de cinco dias, e o pagamento ocorreria em três dias, mas essa análise durou mais de sessenta dias, causando atraso no calendário de pagamento. Em muitas situações, essa população vulnerável, que necessitava desse auxílio, não teve outra alternativa que não fosse interromper o isolamento social e buscar, de alguma forma, o seu sustento, correndo

risco de contaminação pelo vírus.

Segundo Marins *et al* (2021, p. 684)

... deve-se observar que, mesmo os cidadãos que já estavam na base de dados do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família e que, em princípio, deveriam ter menor dificuldade de incorporação ao Auxílio Emergencial, foram alvos de desinformação e negativa em relação ao cadastro.

A falta de transparência na análise de dados trouxe insegurança para uma população que estava sem vínculo empregatício, que perderam seus trabalhos recentemente em decorrência da explosão do coronavírus, ou perderam algum benefício previdenciário, ou seja, provocou um período de instabilidade, no momento em que esse grupo vulnerável mais precisava de auxílio.

Houve a prorrogação do auxílio emergencial com novas mudanças, através da Medida Provisória 1000/2020, principalmente no tocante à revisão mensal da renda, através do vínculo empregatício e de benefícios. Outra mudança foi com relação ao valor, chegando a ser de R\$300,00 (trezentos reais) ou de R\$600,00 (seiscentos reais) para famílias chefiadas por mulheres.

O Auxílio Emergencial ficou suspenso por cerca de três meses e foi retomado em abril de 2021. Os valores foram alterados, ficando R\$375,00 (trezentos e setenta e cinco reais) para as mães chefes de família, R\$250,00 (duzentos e cinquenta reais) para as famílias com dois ou mais membros e R\$150,00 (cento e cinquenta reais) às famílias com somente um indivíduo cadastrado. Independentemente das dificuldades que ocorreram no seu processo de implementação, esse Programa pagou mais de R\$ R\$293,1 bilhões, beneficiando cerca de 68 milhões de pessoas, alcançando direta ou indiretamente mais da metade da população brasileira (MENDES, *et al*, 2021).

Algo muito relevante para esse período de pandemia é a chamada “uberização da economia”. Antunes (2018, p. 48) enfatiza muito bem: “Se homens e mulheres tiverem sorte hoje, o seu trabalho será precário. Serão servos e isso, ainda assim, será um privilégio, em comparação com o desastre ainda maior, que é o do desemprego”.

Essa citação mostra, com muita clareza, o que aconteceu naquele momento de muitas incertezas, no qual, de um dia para o outro, milhões de trabalhadores se viram sem renda por conta das restrições de deslocamento impostas para conter a expansão do Coronavírus, enquanto outros se arriscaram a trabalhar, de forma precária, para conseguir algum dinheiro, correndo risco de contaminação porque não possuíam outra saída, como é o caso dos entregadores delivery.

É muito difícil prever como ficará o mundo após atravessarmos a Pandemia da Covid-19. Sabemos que os impactos no mercado de trabalho já são históricos. Observa-se um índice exorbitante de desempregados. O que se espera, especialmente do poder público, é a tomada de medidas para minimizar os impactos, principalmente do desemprego.

Uma análise da Organização Mundial do Trabalho (OIT), estima que, no segundo semestre de 2020, 195 milhões de empregos terão sido destruídos por causa da pandemia, principalmente nos países onde se predomina a economia informal, que sofreram impactos trabalhistas e socioeconômicos muito graves. Esses impactos vêm atingindo, de forma avassaladora, o público jovem. Mais de um em cada seis jovens deixaram de trabalhar, desde o início da Pandemia da Covid-19, enquanto os que mantiveram o emprego tiveram uma redução de 23% nas horas de trabalho.

É importante ressaltar que a Pandemia da Covid-19 chegou em um momento de muita escassez, no tocante à dinamicidade econômica na América Latina, já que era algo que estava bem evidente. No ano de 2019, o crescimento médio foi de apenas 0,1%. Com perspectivas mais otimistas, a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe - CEPAL havia previsto para 2020 crescimento de 1,3%, e a OIT havia feito um alerta com preocupação que o desemprego aumentaria de 8,1% em 2019 para 8,4%, em 2020.

## **2.1 Implicações sociais e educacionais no mundo do trabalho**

O século XXI acelerou o desenvolvimento da globalização e internacionalização dos processos produtivos. Isso acarretou a intensificação das diferenças de produtividade, em diversos lugares de diferentes economias, o que seria uma nova reconfiguração do capitalismo (FERNANDES, 2015).

Esse novo panorama traz reflexos importantes no campo educacional, tanto que, para Fernandes (2015, p. 59),

[...] a definição das políticas públicas para a formação de professores é consoante com as expectativas das nações que buscam franco desenvolvimento, estabilidade dos setores econômicos, da industrialização, da comunicação e da tecnologia; é um projeto de modernização afinado pelo acúmulo de inovações tecnológicas, que considera a Educação pilar desse empreendimento.

A lei do mercado é a que, de certa forma, prevalece e impera dentro do sistema capitalista, existindo, assim, o entendimento de que a qualificação profissional está vinculada à necessidade de produção. É o que se pode chamar de educar para o mercado de trabalho (GENTILI, 2002). Dentro dessa ótica capitalista, o profissional docente necessita estar sempre em processo de formação, voltado para o mercado.

Sabemos que o mercado profissional está cada vez mais exigente de qualificação e na profissão docente a tecnologia está em alta. Hoje, fala-se muito em metodologias que motivem e estimulem os estudantes a exercerem o seu protagonismo e, para isso, os docentes precisam estar sempre se atualizando, fazendo cursos e formações continuadas.

Os docentes têm uma carência muito grande de formação, principalmente voltada para a tecnologia. Talvez venha daí uma grande oportunidade para o momento atual de que a tecnologia entre de vez na educação pública brasileira. Os professores têm uma carga de trabalho muito grande, lidam com uma variedade imensa de informações e não podem mais ficar presos ao ensino tradicional (CAMARGO, 2020).

A propagação da Pandemia da Covid-19, por mais que seja uma questão de saúde pública, influenciou todo o panorama mundial, afetando os aspectos econômicos, sociais e políticos em geral. No campo educacional, as consequências são inestimáveis, segundo Vieira e Ricc (2020), por causa do isolamento social, estima-se que, nos primeiros 30 dias de propagação do vírus, cerca de 300 milhões de crianças e adolescentes ficaram fora da escola e, com o aumento dos casos, a problemática já atingia metade dos estudantes do mundo, um número aproximado a 850 milhões de crianças, distribuídas em 102 países.

O ambiente escolar pode ser considerado um espaço que deve favorecer as interações sociais, auxilia no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento humano. Portanto, pode ser considerado, ainda, um lugar de privilégios, pois, infelizmente, muitos ainda não têm acesso a ele.

No decurso da disseminação do Coronavírus, já que foi necessário acontecer o isolamento social, as escolas precisaram fechar e observou-se uma boa parte de nossos estudantes enfrentando dificuldades de acesso às atividades remotas. Para



as aulas a distância, era necessário obter equipamentos como computadores ou *notebooks*, acesso à internet, algo que para muitos era quase impossível por não possuírem esses tipos de ferramentas.

Carrara (2020) evidencia, de forma clara e analítica, a delimitação que transformou a Pandemia da Covid-19 em um evento individualizante:

Antes de mais nada, penso que as ciências humanas e sociais brasileiras têm desenvolvido com relativo sucesso a crítica sistemática de uma cosmovisão individualista, ainda bastante presente em certas formulações da Saúde Pública, e em cujos termos não existem “configurações sociais”, mas “populações”, compostas por indivíduos intercambiáveis e separáveis apenas em quatro grandes categorias: “susceptíveis”, “infectados”, “sobreviventes” e “mortos” (CARRARA, 2020, p. 02).

Antes de mais nada, precisamos pensar em indivíduos ou pessoas que apresentam diferenças, principalmente, sociais e econômicas. A pandemia escancarou o que estava camuflado em algumas situações e que em outras estavam bem expostas, as desigualdades, no campo educacional, ficou bem marcado. Não sabemos ainda a dimensão e as consequências que essas disparidades deixarão para a nossa sociedade.

As desigualdades educacionais ascenderam durante a Pandemia da Covid-19, e o público mais prejudicado foi o de estudantes pobres e de regiões mais longínquas. O ensino remoto, principalmente o ofertado em escolas públicas, pode ter afetado e acentuado para que essas disparidades, em relação aos estudantes de escolas particulares, aumentassem ainda mais (FERREIRA; CALIXTO, 2021).

Muitos especialistas ressaltam que as desigualdades educacionais se agravaram, consideravelmente, no período de aulas remotas. A escola, nesse período, ficou vazia e, com isso, muitas lacunas foram deixadas. O ambiente escolar, muitas vezes, era o local onde o estudante encontrava um espaço de convívio mais saudável do que no seio da própria família e o professor tinha um papel importantíssimo nessa relação.

Além das desigualdades, podemos falar em déficits de aprendizagem e, com isso, vem a necessidade de recompor o que não foi aprendido, e hoje se fala na recomposição de aprendizagem.

Diante disso, o que se viu em diversas redes de ensino ao redor do mundo foi uma prevalência por estratégias de aceleração. Este trabalho se propõe a apresentar algumas dessas estratégias, mas vai além e também olha para alternativas de mitigação dos danos causados pela pandemia no contexto educacional, como estratégias para o ensino híbrido, propostas de combate à evasão escolar, iniciativas para ampliar o tempo de instrução e programas que englobam competências socioemocionais, voltadas ao bem-estar dos estudantes (FUNDAÇÃO LEMANN, 2021, p. 09).

Mais uma vez, nesse panorama, podemos observar a importância do papel do professor. No ano letivo de 2022, a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes (SEE), no ano de 2022, implementou o Plano de Recomposição de Aprendizagem, com vistas a subsidiar o trabalho dos professores, o qual consistiu em recompor os aprendizados que foram perdidos na pandemia e trabalhando juntamente com o currículo da série. Este plano continuará no ano letivo de 2023.

Espera-se muito de um professor, hoje. Este profissional é muito mais que um educador que apoia os estudantes e os seus familiares. Ele também precisa de apoio, Hickmann *et.al* (2022). Essa é uma categoria de suma importância que luta por melhores condições de trabalho e de remuneração e que, infelizmente, não tem o reconhecimento que outras profissões têm.

## **2.2 Ensino Remoto Emergencial e suas implicações no trabalho docente**

As mudanças nas relações trabalhistas no mundo capitalista atingem todos os setores laborais. Presenciamos, atualmente, a precarização do trabalho, a informalidade e os direitos trabalhistas sendo diariamente cerceados. No campo educacional, temos os docentes que também estão sendo atingidos por todas essas transformações trabalhistas, principalmente no tocante à falta de investimentos na educação pública e um aumento significativo do setor privado. Para Basso (1998), o trabalho do professor não terá mais sentido quando este já não mais atingir o seu objetivo social, tornando-o, assim, alienante.

O trabalho faz parte da condição imprescindível para a vida humana. As suas transformações perpassam por todas as categorias trabalhadoras e com os docentes não poderia ser diferente, principalmente no período pandêmico, quando os desafios foram desmedidos com a adoção do Ensino Remoto Emergencial.

Com a Pandemia de Covid-19 em ascensão, foi necessário suspender as aulas presenciais e iniciar o Ensino Remoto Emergencial, que difere da Educação a Distância.

A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 01).

A mudança repentina trouxe muitos impactos para os docentes, pois nem sempre as condições de trabalho foram favoráveis, os cenários oferecidos nem sempre eram adequados, principalmente no que tange ao acesso e também ao uso das tecnologias; essas complicações atingiram tanto docentes quanto estudantes.

[...] o cenário escolar enfrentou muitas dificuldades, tais como: formação inconsistente dos docentes para atuarem no ensino remoto, falta de competências e habilidades dos agentes educacionais para interagirem com as ferramentas tecnológicas e, principalmente, para pensarem e planejarem suas ações pedagógicas nesse novo contexto, bem como a ausência de infraestrutura adequada, na maioria das escolas, para realização de atividades nessas interfaces (BEZERRA; SILVA; CLAUDINO, 2022, p. 111).

Com o Ensino Remoto Emergencial, ficou claro o quanto precisávamos inserir o currículo escolar no ambiente tecnológico. Talvez seja esse um dos motivos pelos quais os docentes encontraram tantas dificuldades ao trabalhar com essa modalidade.

[...] o ensino remoto, no decorrer da Pandemia do Covid-19, é classificado como emergencial pois é uma medida temporária e, conseqüentemente, de caráter emergente, pois o vínculo físico dentro do mesmo espaço entre várias pessoas não pode ser mantido para evitar aglomerações e o contágio do vírus. As estratégias didáticas utilizadas nessa modalidade são mediadas, em sua maioria, por tecnologias e utilizadas para manter os vínculos entre os alunos e os professores, nesse período em que toda a rotina foi alterada, bem como para diminuir os impactos do distanciamento social e da aprendizagem (SILVA; SOUZA; CHARLOT, 2021, p. 04).

O auge da situação pandêmica praticamente obrigou as instituições de educação a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nessa modalidade de ensino, foi adotado o distanciamento físico entre docentes e estudantes, de forma momentânea, para que as aulas não paralisassem (BEHAR, 2020). Para Mattar; Loureiro e Rodrigues (2020, p. 01) [...], “o ensino remoto de emergência é uma

mudança temporária para um formato de ensino alternativo, devido a circunstâncias de crise”.

O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser compreendidos como sinônimos, por isso é muito importante, no contexto que estamos vivendo, clarificar esses conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, online).

Durante o período de ensino remoto de emergência ou Ensino Remoto Emergencial, o desafio para os professores foi descomunal. O espaço presencial da sala de aula teve de ser substituído pelo ambiente virtual. Os professores que não dominavam o uso da tecnologia tiveram que começar a utilizar computadores, *tablets*, *smartphones*, para a realização das aulas *online*.

O Ensino Remoto Emergencial tem suas características marcadas pela virtualização da sala de aula, de maneira que a sala de aula presencial foi substituída emergencialmente pela sala de aula virtual, constituída por tecnologias síncronas como: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), softwares de transmissão ao vivo, vídeo chamada e/ou videoconferência e recursos tecnológicos assíncronos (SANTOS; NETO, 2021, p. 04).

Com o Ensino Remoto Emergencial, através desses ambientes virtuais de aprendizagens, o professor necessitou se reinventar para promover dinamicidades nas aulas para envolver mais estudantes e proporcionar uma aprendizagem mais eficaz. Avelino e Mendes (2020) assinalam que, mesmo antes da pandemia estourar, os recursos tecnológicos demoraram para chegar nas escolas e os estudantes enfrentaram muitas dificuldades para seguir com as aulas online.

Ficou muito nítido que os docentes passaram por muitas dificuldades, a começar pelo medo de contaminação pelo coronavírus e, junto com isso, veio a carga de trabalho excessiva, passando pelo uso de metodologias que eram necessárias para o desenvolvimento das aulas. É necessário certo domínio das ferramentas tecnológicas e não houve tempo hábil para uma gradativa inserção das mesmas. Políticas públicas precisaram e precisam ser implementadas, voltadas para o investimento e valorização docente, formações continuadas com mais frequência e qualidade e uma política salarial mais justa.

Sabemos que a atividade docente é primordial para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e, junto a isso, a incorporação de tecnologias oriundas do Ensino Remoto Emergencial pode deixar marcas positivas, apesar de todos os percalços enfrentados no período pandêmico. Temos também as metodologias ativas que devem também deixar um saldo positivo nesse processo, mas é necessário que sejam oferecidas estruturas básicas e formações para a incorporação dessa prática.

### **CAPÍTULO 3 - O TRABALHO DOCENTE DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA, NA CIDADE DE RIO BRANCO / ACRE, EM TEMPOS DE PANDEMIA**

A temática educacional teve grandes contribuições advindas de Karl Marx e Antônio Gramsci. Segundo Manacorda (2011), Marx sempre foi impetrado a se expressar sobre as questões sociais, que estão relacionadas ao ensino, à sua liberdade (princípio liberal) e à sua ligação com o trabalho (princípio socialista).

Segundo Lodi-Corrêa,(2018 p. 240 *apud* Krupskaia 2017, pp. 67-68) [...], “a tarefa da escola pública é manter estudantes com a moral burguesa, diminuir sua consciência de classe e fazer deles um rebanho obediente”. Torna-se importante, nesse contexto, o papel do docente, que tem a possibilidade de mostrar um outro viés da história para os estudantes, fazendo com que esses enxerguem a realidade que está ao seu redor e também tenham uma visão de mundo mais ampla.

O conhecimento em Marx relaciona o trabalho como marco principal para o desenvolvimento do homem. Para Ribeiro, Sobral e Jataí (2016), a educação, nas obras de Marx, está inserida como um princípio primordial para a formação humana e a sua soberania, trabalhando na construção de um ser mais humano.

Para Duarte; Oliveira; Koga, (2016, p. 01), a escola unitária gramsciana,

apresenta-se como caminho para a construção do ser mais humano, possibilitando que os homens e as mulheres superem a realidade consumista contemporânea, não limitando a educação a uma forma de ascensão social ou uma maneira de qualificação profissional.

Sendo assim, a educação gramsciana não se impõe ao mundo capitalista e ao seu modo de produção que, desde 2008, vem apresentando sinais de instabilidade e demonstrando muitas incertezas, uma vez que essa educação menos atrelada ao mercado e mais voltada para o desenvolvimento humano é a que almejamos para os tempos atuais.

Trazendo a questão da omnilateralidade e fazendo uma relação com a pesquisa em estudo, definimos alguns questionamentos que foram observados no decorrer deste trabalho:

- Como se desenvolveu o trabalho dos professores de Geografia da Educação Básica, na Cidade de Rio Branco, Estado do Acre, no período de 2020 e 2022?
- Quais mudanças a pandemia provocou no desempenho da função docente?
- O que foi feito, através de políticas públicas, para minimizar os impactos causados no trabalho docente, em virtude da Pandemia da Covid-19?
- Os docentes da Educação Básica, na Cidade de Rio Branco, Estado do Acre, estão tendo algum tipo de apoio por parte das Secretarias, tanto estadual quanto municipal de educação, para a realização dos seus trabalhos?

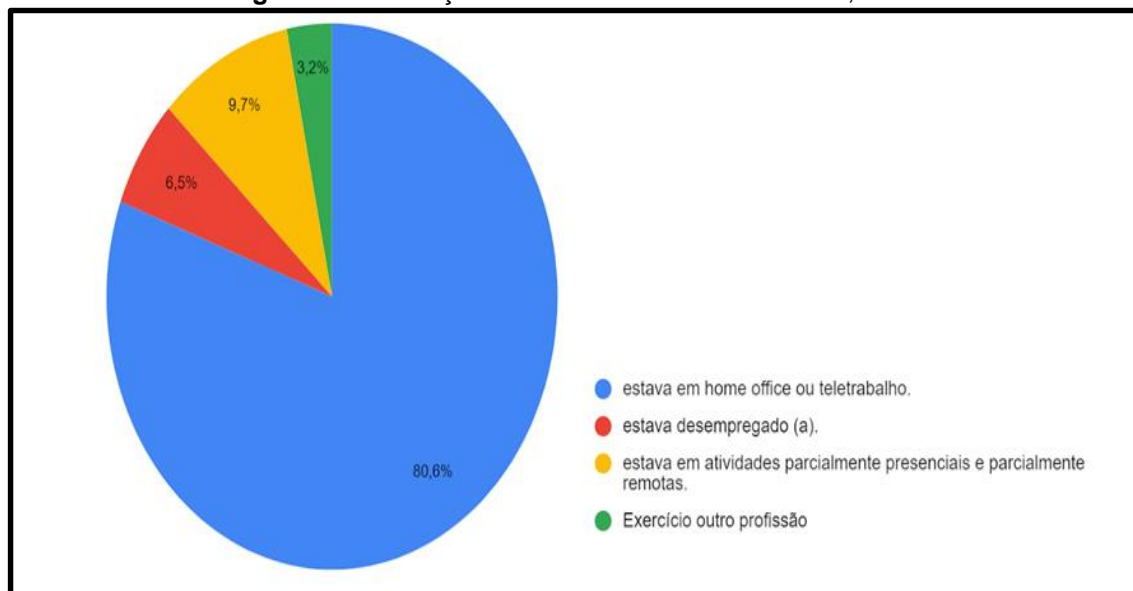
Isto posto, destaca-se que 31 questionários foram respondidos. Estes instrumentos foram disponibilizados em grupos de *WhatsApp* com professores de geografia e também foi pedido para colegas desse componente curricular para responderem, assim como para gestores de algumas escolas que solicitaram que os professores respondessem. Ficaram disponíveis para receber respostas por 30 dias, a partir de 10 de novembro de 2022 .

Os sujeitos da pesquisa tinham idade entre 25 a 53 anos. Desses, 15 são do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Dos 31 sujeitos pesquisados, 13 possuem somente a graduação, 15 possuem graduação e especialização, 02 mestres e 01 é doutor. 30 pesquisados atuam na rede estadual de ensino, apenas 01 atua tanto na rede estadual quanto privada de ensino.

Do universo dos entrevistados, 10 atuam como professores num período de 01 a 05 anos, 07 estão na rede de ensino entre 06 a 10 anos, 09, entre 11 a 15 anos e 05 a mais de 20 anos. Além disso, 25 professores atuam em dois turnos de trabalho, e 06 somente em um turno, sendo que 15 atuam no Ensino Médio, 13 no Ensino Fundamental Anos Finais e 03 atuam tanto no Ensino Médio como no Ensino Fundamental Anos Finais.

Por fim, entre os pesquisados, 17 são professores efetivos da rede estadual de ensino e 13 possuem vínculo temporário com a rede estadual.

**Figura 4:** Em março de 2020 até dezembro de 2020, você:



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

No período de março de 2020 até dezembro do mesmo ano, 80,6% dos pesquisados estavam trabalhando em formato *home-office* ou teletrabalho, o equivalente a 25 professores; 9,7% (03 professores) estavam em atividades parcialmente presenciais e parcialmente remotas, 6,5% (02 professores) estavam desempregados e 3,2% (01 professor) estava exercendo outra profissão.

Com a propagação do coronavírus, a sociedade precisou usar métodos de proteção para impedir o contágio do vírus. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou emergência de saúde pública pelo surto de Covid-19. Quando uma emergência internacional é declarada, esforços sanitários, financeiros e científicos são ampliados para tentar conter o avanço da doença. Geralmente, também são definidas diretrizes sobre quais medidas restritivas os países devem adotar quanto a viagens e comércio (CAMBRICOLI, 2020).

Em março de 2020, em alguns lugares do mundo, o distanciamento social foi algo bem ostensivo e, em alguns lugares, bem rigoroso, com a proibição de circulação de pessoas, toque de recolher noturno e recomendações e fechamento de escolas e de estabelecimentos. No Brasil, tivemos a resistência do então Presidente da República, naquela época, Jair Bolsonaro, alegando que a gravidade da doença para



a sociedade como um todo não justificava medidas com tamanho impacto econômico (SCHEIBER, 2020).

No dia 26 de fevereiro de 2020, foi registrado pelo Ministério da Saúde o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, em São Paulo. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde declarou a Pandemia de Coronavírus (SANAR, 2020).

No Estado do Acre, através do Decreto nº 5.465, de 16 de março de 2020, foram implantadas medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente da doença COVID-19, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. As aulas presenciais foram suspensas, assim como de outras atividades.

O Conselho Estadual de Educação, também, através da Resolução Nº 142 de 17 de março de 2020, reorganizou o calendário escolar, adotando o que estabelece o Decreto-Lei nº 1.044/1969 - possibilitando aos estudantes, que direta e indiretamente corriam riscos de contaminação, serem atendidos em seus domicílios.

Ainda nesta Resolução foi tratado sobre as aulas não-presenciais, a partir do 5º ano - atividades de Educação a Distância através de videoaulas, conteúdos organizados em plataforma virtuais de ensino aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico, bem como a extensão do ano letivo - que se finalizaria no ano 2021.

Em março de 2020, algumas providências foram tomadas para que as aulas não fossem interrompidas e para que a escola não perdesse o vínculo com o estudante.

Naquele momento, muitas discussões, não apenas locais, mas a nível nacional, propunham a implantação de uma educação a distância como substituta para as aulas presenciais suspensas em todos os estados brasileiros, por conta da Covid-19. Nesse início, muito se confundiu o que se propunha para esse momento, com a modalidade de ensino EaD, Educação a Distância (SALES e ALMEIDA, 2021, p. 240).

Houve uma discussão sobre o momento vivido nesse período, no tocante à modalidade de ensino que estava sendo oferecida. Acreditava-se que a modalidade oferecida não era EaD, pois os educadores estabeleciam contato com os estudantes, mesmo que a distância. Sobre essa situação vivenciada na Pandemia de Covid-19, principalmente no ano de 2020, Saviani (2020) afirma que:

O advento da Pandemia do Coronavírus provocou a necessidade do isolamento social com a recomendação da permanência em casa. Em

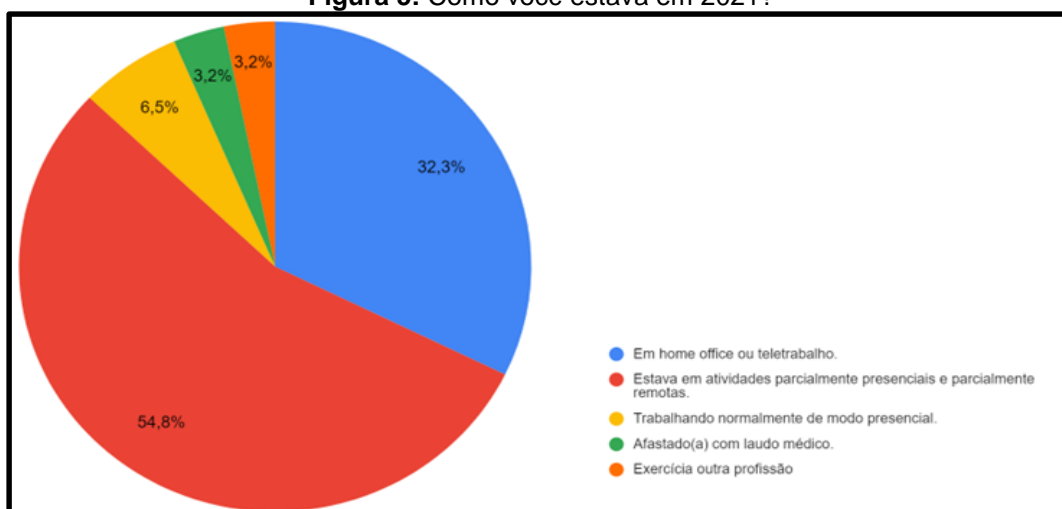
consequência, no início do período letivo de 2020, as escolas foram fechadas e as aulas suspensas. Surgiu, então, a proposta do "Ensino Remoto" para suprir a ausência das aulas. Essa expressão "ensino remoto" vem sendo usada como alternativa à Educação a Distância, pois a EaD já tem existência regulamentada coexistindo com a educação presencial como uma modalidade distinta oferecida regularmente. Então, o "ensino remoto" é posto como um substituto do ensino presencial excepcionalmente nesse período da pandemia em que a educação presencial se encontra interdita (SAVIANI, 2020, p. 05).

Nesse período, os professores da educação básica do Estado do Acre trabalharam exaustivamente na realização de busca ativa, preparação e entrega de materiais impressos, utilizaram a ferramenta *Google Sala de Aula*, plataformas como o *Google Meet*, encaminharam também atividades via *e-mail* e grupos de *WhatsApp*, gravaram videoaulas pela rede de *tv Amazon Sat* e pela plataforma *YouTube*, e outras atividades correlacionadas.

Aulas do ano letivo de 2020 passaram a ser contabilizadas pelas instituições de ensino, através do Parecer do Conselho Estadual de Educação-CEE/AC 05, de 28 de abril de 2020, que analisou e aprovou o Plano de Implementação de Atividades Não Presenciais nas Escolas da Rede Pública Estadual.

Houve também o Parecer do CEE/AC nº 25, de 18 de setembro de 2020, que analisou e aprovou o Plano II para a continuidade de Atividades Pedagógicas e aulas não presenciais para as escolas públicas da Rede Estadual e Plano para conclusão e certificação, em caráter excepcional para alunos da 3ª série do Ensino Médio.

O Parecer CEE/AC nº 25, de 18 de setembro de 2020, analisou e aprovou o Plano II para a continuidade de Atividades Pedagógicas e aulas não presenciais para as escolas públicas da Rede Estadual e Plano para conclusão e certificação, em caráter excepcional para alunos da 3ª série do Ensino Médio. Nesse Parecer, ficou autorizado, em caráter excepcional, às escolas públicas estaduais de Ensino Médio, expandir os certificados dos alunos concludentes desta modalidade, através de Exames Especiais de EJA - Educação de Jovens e Adultos.

**Figura 5:** Como você estava em 2021?

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Já no ano de 2021, 54,8% dos pesquisados estavam em atividades parcialmente presenciais e parcialmente remotas, equivalente a 17 docentes. Esse mesmo ano foi marcado por uma segunda onda do coronavírus no Brasil, trazendo colapso no sistema de saúde, em algumas regiões, com o surgimento de novas variantes do vírus SARS-CoV-2 muito mais transmissíveis, como gama, delta e a recém-descoberta ômicron (BUTANTAN, 2021).

Na pesquisa, constatou-se que 10 professores estavam em *home-office* ou teletrabalho, o que corresponde a 32,3% dos entrevistados; 02 (6,5%) estavam trabalhando normalmente de modo presencial, 01 (3,2%) exercia outra profissão e 01 (3,2%) estava afastado(a) com laudo médico. Ainda nas Diretrizes e Normas para Retomada de Atividades Presenciais, com relação aos estudantes, quando eram infectados pelo vírus, a aula presencial da turma era suspensa e os alunos ficavam no ensino remoto.

Ainda no ano de 2021, as aulas presenciais retornaram no estado, de forma híbrida. Para que o retorno presencial acontecesse, foi necessário o respeito de, no mínimo, 1 metro de distanciamento entre as carteiras, e as turmas com mais de 25 alunos precisaram organizar grupos com 50% de estudantes, que tiveram que se alternar entre atividades presenciais e remotas, estabelecendo, assim, o sistema de rodízio (G1 AC, 2021).

Em 17 de janeiro de 2021, houve um sinal de esperança, pois foi aplicada a primeira dose da vacina contra a Covid-19 no país. A escolhida para receber a primeira

dose foi a enfermeira Mônica Calazans, que trabalhava na linha de frente, no Instituto Emílio Ribas, em São Paulo (PORTALCOFEN, 2022).

A variante gama surgiu em novembro de 2020, em Manaus, e tornou-se a principal variante no território brasileiro, dois meses depois. Pesquisadores compararam dados do Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe, que também registra casos e óbitos relacionados à Covid-19, e fizeram uma comparação de dois períodos de pico de casos no Amazonas: entre abril e maio de 2020 (46.342 casos e 3.094 mortes), e janeiro de 2021 (61.273 casos e 3.664 mortes), quando predominou a variante gama (PORTAL DE BUTANTAN, 2021). Diante de toda a tribulação, o governo federal tentou colocar em prática o tratamento precoce, chamado de kit-covid e utilizou a população do Amazonas como cobaia (LIMA, 2022).

No Estado do Acre, em 13 de março de 2021, considerando as diretrizes do Pacto Acre Sem Covid, instituído pelo Decreto nº 6.206, de 22 de junho de 2020, foi implantado o sistema híbrido de ensino (presencial e remoto), com capacidade limitada a 30%. Este decreto foi levado em consideração para a elaboração do Plano Pedagógico das atividades letivas, que disciplina as normas gerais para a retomada das aulas e demais atividades presenciais pelas instituições públicas e privadas de ensino, em decorrência das medidas de isolamento decretadas em razão da Pandemia da Covid-19.

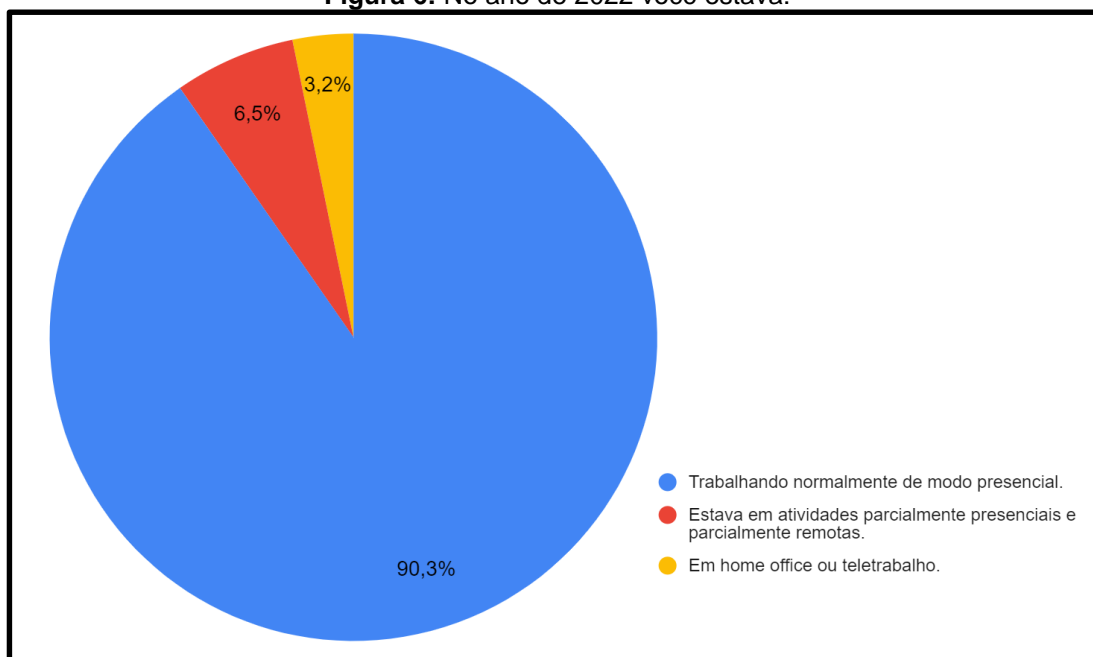
Ainda no ano de 2021, foram lançadas as Diretrizes e Normas para Retomada de Atividades Presenciais, onde as mesmas deveriam ocorrer de forma gradual e sistematizada. Foram fornecidos às escolas Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), álcool 70% (gel e/ou líquido), produtos de limpeza e higienização e materiais de sinalização. Também foi promovido nas escolas a readequação dos espaços físicos, quando necessário e visando a melhor distribuição do mobiliário para garantia de distanciamento físico adequado aos servidores e alunos (ACRE, 2021).

As aulas da rede pública, do ano letivo de 2022, do estado, estavam previstas para iniciar dia 04 de abril, mas foram adiadas para o dia 11 do mesmo mês, devido a uma greve deflagrada pelos profissionais de educação estadual. Entre as principais reivindicações da categoria estão a Reformulação do Plano de Cargos e Carreiras do estado (PCCR) e a realização de concurso público estadual. No dia 11 de março, o governo anunciou um reajuste de 5,42% para servidores públicos ativos e inativos do

estado e também o reajuste do salário equiparado ao piso nacional, no valor de 33,24%, além do auxílio alimentação mensal para os servidores ativos da SEE de R\$420, sendo rejeitado pela categoria (NASCIMENTO, 2022).

Os deputados estaduais aprovaram, por unanimidade, com 14 votos dos deputados presentes, o Projeto de Lei de número 33, que concedia aumento de 5,42% aos servidores públicos do estado e não teve a votação computada durante a sessão que ocorreu na madrugada do dia 01/04/2022. Os servidores ainda pressionaram o governo e os deputados estaduais para aumentar para 10% o percentual do reajuste apresentado pelo governo, o que não aconteceu (NASCIMENTO, 2022).

**Figura 6:** No ano de 2022 você estava:



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em relação ao ano de 2022, 28 docentes (90,3%) estavam trabalhando de modo presencial; as aulas do ano letivo 2022 começaram no formato presencial e, à medida que iam surgindo casos de Covid-19 na escola, as aulas presenciais eram suspensas; 02 (6,5%) estavam em atividades parcialmente presenciais e parcialmente remotas e 01 (3,2%) estava em *home-office* ou teletrabalho. As aulas presenciais da rede pública de ensino do estado iniciaram em abril de 2022, foi lançada a instrução normativa estabelecendo o calendário escolar, prazos para matrículas e transferência dos estudantes.

O Decreto Nº 10.785 de 14/12/2021 altera o Decreto nº 7.225, de 05 de novembro de 2020, que dispõe sobre o retorno das aulas e demais atividades presenciais no âmbito das instituições públicas e privadas de ensino, em decorrência das medidas de isolamento decretadas em virtude da pandemia causada pela Covid-19, no âmbito do território do Estado do Acre, instituiu o Protocolo Sanitário Escolar em cenário de pandemia por doença respiratória viral, que explicava os procedimentos que a instituição de ensino deveria adotar para garantir a segurança de todos os profissionais de educação e dos estudantes, para que as aulas no formato presencial acontecessem.

Na RESOLUÇÃO CEE/AC No 145/2022, foram instituídas diretrizes orientadoras para a implementação de medidas e critérios para o retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem, a regularização do calendário escolar ano 2022 e a ampliação dos percentuais para a 2ª fase de continuidade do ano letivo. Tal documento também tratou sobre o retorno presencial das atividades de ensino aprendizagem na Educação Básica no Estado do Acre.

Em se tratando dos tipos de atividades escolares que foram realizadas no período de aulas remotas, os pesquisados poderiam responder mais de uma alternativa apresentada. Dentre essas, as que mais se destacaram foram: 25 disseram que realizaram aulas online, 15 realizaram busca ativa dos estudantes, 13 participaram de reuniões com coordenações e chefias, 11 realizaram roteiros e orientações de estudos, 11 participaram de lives e grupos de estudos e 11 realizaram roteiros e orientações de estudo.

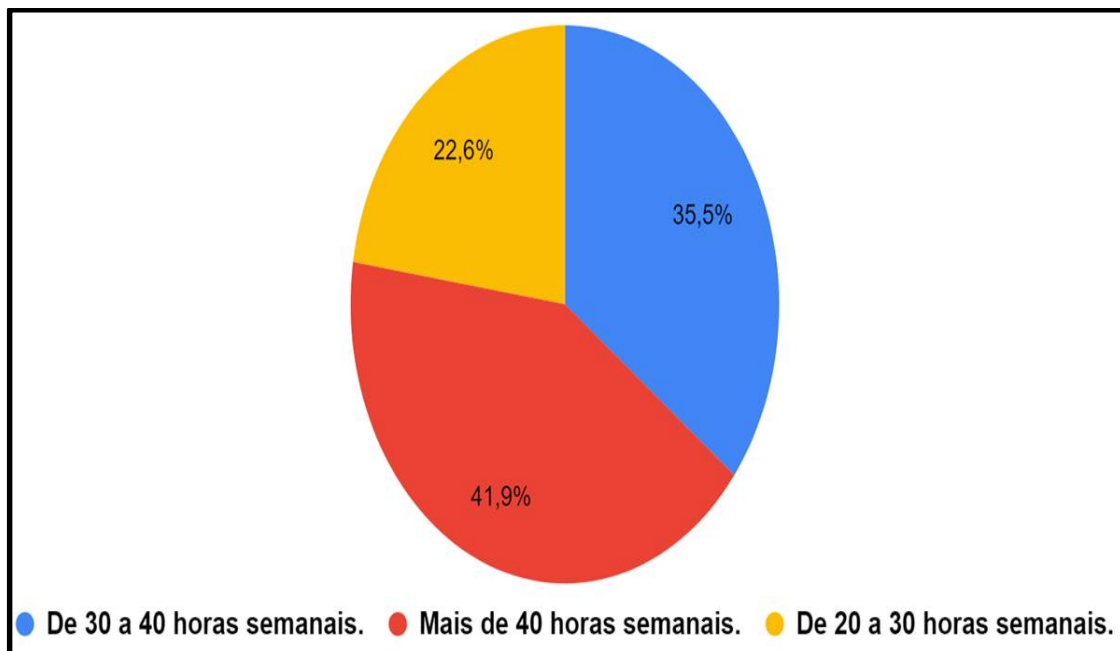
O Ensino Remoto Emergencial se apresentou como um obstáculo para o desenvolvimento do trabalho docente. O manuseio das ferramentas online foi uma das dificuldades encontradas pelos professores (SALES e ALMEIDA, 2021). Com as atividades de ensino parcialmente remoto e parcialmente presencial e também no ensino presencial, tem-se falado muito nas metodologias ativas<sup>2</sup>, que estão sendo difundidas e, aos poucos, estão sendo utilizadas na educação básica, mas ainda é

---

<sup>2</sup>As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. [...] procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa (Mota e Rosa, 2018, p. 261).

necessário muito estudo, além de formações para uma utilização mais eficaz dentro das aulas.

**Figura 7:** Com a pandemia você passou a trabalhar quantas horas semanais?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

A carga horária de trabalho semanal apresentou os seguintes resultados: 13 (41,9%) trabalharam mais de 40 horas semanais, 11 (35,5%) de 30 a 40 horas semanais, e 07 (22,6%) de 20 a 30 horas semanais. Sabemos que o trabalho dos professores vai além daquele estabelecido no seu contrato de trabalho. “Na atividade docente, além do tempo em sala de aula, inclui o período dedicado ao planejamento e à realização de atividade extraclasse” (JUNIOR, 2000, p. 220).

Para Dal Rosso (2006, p. 31), sobre a jornada de trabalho:

[...] se expressa primeiramente pelo componente de duração, que compreende a quantidade de tempo que o trabalho consome das vidas das pessoas. A questão tem diversas implicações, três das quais são aqui destacadas: afeta a qualidade de vida, pois interfere na possibilidade de usufruir ou não de mais tempo livre; define a quantidade de tempo durante o qual as pessoas se dedicam a atividades econômicas; estabelece relações diretas entre as condições de saúde, o tipo e o tempo de trabalho executado. [...].

Como mostra o gráfico acima, a maioria dos professores responderam que a sua carga de trabalho na pandemia correspondia a mais de 40 horas semanais, levando-os a uma sobrecarga de trabalho que ultrapassa a carga de trabalho contratual que é de 30 horas semanais no estado, incluindo o tempo para planejamento. Fica muito evidente que o trabalho do professor vai muito além de planejar e ministrar aulas e, na pandemia, isso ficou muito visível.

[...] o docente tem trabalhado exaustivamente em lives, produção de vídeos, aulas, conteúdos interativos, correção e auxílio aos alunos, superando a carga horária presencial. Muitos professores não têm mais uma rotina e nem tempo programado para as suas aulas, pois a docência está na casa, o Home Office, ou seja, trabalho remoto em casa e, com isto, amplia-se o atendimento ao aluno. É um desafio que outras profissões estão enfrentando também, a separação entre lazer e trabalho, já que o virtual protagoniza vários eventos. Ademais, os professores participam, frequentemente, de cursos de capacitação nas plataformas digitais, a fim de saber lidar com a educação nesta nova realidade de vida social (MANFIO, 2020, p. 136).

Sabemos que o trabalho árduo dos docentes, em muitos momentos, não é reconhecido por parte da sociedade que, no período pandêmico, diziam que os docentes não estavam trabalhando e nem por aqueles responsáveis por gerir as secretarias de educação. Parte do trabalho não é visto, portanto, não é valorizado, “muitos docentes também se submetem a horas de trabalho não remunerado na preparação de aulas, correção de provas, no atendimento a familiares dos alunos e em atividades coletivas nas escolas” (MEDEIROS, 2021, p. 1160).

A carga horária dos docentes, principalmente com a Pandemia de Covid-19, tornou-se uma grande problemática, principalmente com relação à falta de condições necessárias para a realização do trabalho. Parte dos nossos professores da Educação Básica realizam jornada de trabalho de dois turnos, aumentando suas horas de trabalho para, assim, conseguirem uma remuneração mais digna e, com isso, reduzem seu tempo de descanso “Dispor de tempo livre significa alargar o espaço de escolhas e de decisão para realizar atividades edificantes” (DAL ROSSO, 2010, p. 03).

Os professores apontaram ainda o que poderia ter sido feito para que houvesse um maior apoio nos momentos de trabalho, durante a pandemia. Dentre as respostas que mais se destacaram observou-se: reduzir a demandas e metas de



trabalho (22 respostas); receber apoio psicológico (16 respostas); realizar cursos e/ou formações online (12 respostas); ter mais momentos de trocas com os colegas (07 respostas); ter mais espaços de falas com as chefias diretas (04 respostas).

Com o intuito de tentar auxiliar professores e estudantes, a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes do Estado do Acre adotou, no período de aulas remotas, o Programa Escola em Casa. Nesse sentido, estudantes do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Finais e do Ensino Médio poderiam assistir aulas do currículo que eram gravadas por professores da rede. Essas aulas eram transmitidas no canal de televisão *Amazon Sat*, nas rádios Difusora Acreana e Aldeia, e também ficavam disponíveis na Plataforma Educ ([educ.see.ac.gov.br](http://educ.see.ac.gov.br)) e Youtube.

A Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes - SEE/AC, também ofereceu cursos aos professores para auxiliar no trabalho remoto, através das Plataformas gratuitas como a Vivescer e Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC). Essas plataformas disponibilizaram cursos sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), Acolhimento, Como lidar com as Emoções, dentre outros.

Com relação aos itens que foram oferecidos pelas instituições de ensino ou Secretaria de Educação para serem utilizados nos momentos de trabalho, no contexto da pandemia, a pesquisa realizada indicou os seguintes dados: 21 (67,7%) responderam sobre o oferecimento do computador, através do decreto 10.060, que regulamenta a lei 3.778, de 1º de setembro de 2021, que criou ação governamental destinada a garantir a aquisição de computadores por parte dos professores, dentro do programa de inovação Educação Conectada.

Para 10 entrevistados (29%), nenhum item foi oferecido pelas instituições de ensino ou Secretaria de Educação para ser utilizado nos momentos de trabalho remoto. A possível explicação para isso é que o professor pode ter entrado na rede depois do prazo de solicitação desses equipamentos, por isso não recebeu.

Quanto ao oferecimento de internet, 02 (6,5%) responderam que foi oferecido o uso da mesma. O governo do estado, disponibilizou, além do computador, um auxílio de R\$100,00 (cem reais) para a contratação de um pacote de internet. Todavia, tais recursos foram disponibilizados tardiamente, de modo que os professores, durante

quase todo o período pandêmico, tiveram que arcar sozinhos com os custos do ensino remoto.

Observou-se também 01 (3,2%) resposta que referiu o recebimento de uma verba para a compra de computadores e pacotes de internet, porém, após o período crítico da pandemia. 01 (3,2%) pessoa respondeu que, logo no início, não tiveram nenhum apoio, somente no final que receberam um *notebook* e o pagamento da internet. 01 (3,2%) pessoa também respondeu que o estado se omitiu em relação ao apoio ao professor. O caráter grevista fez com que o governo tomasse a responsabilidade de “compensar” os professores com o pagamento da internet e aquisição de *notebooks*.

Em 15 de setembro de 2021, o governo do estado, através do Decreto Nº 10.060, que regulamenta a Lei no 3.778, de 1º de setembro de 2021, criou ação governamental destinada a garantir, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes - SEE, a efetiva continuidade do Programa de Inovação Educação Conectada, previsto no Decreto Federal no 9.204, de 23 de novembro de 2017 (ACRE, 2021).

O programa de Inovação Educação Conectada determinava um repasse de um auxílio para aquisição de notebook e pagamento de internet aos professores em efetivo exercício da docência e equipes gestoras (TORRES, 2021). O valor repassado aos professores para aquisição do plano de internet foi de R\$100,00 (cem reais) ao mês, totalizando R\$1.800,00 (um mil e oitocentos reais), e o valor para aquisição do notebook foi R\$4.500,00 (quatro mil e quinhentos reais).

Para ter direito à adesão ao programa, o professor precisa estar em efetivo exercício em sala de aula, nos centros, núcleos, classes hospitalares e demais unidades de escolarização e de atendimento da educação especial, tais como professor de AEE, intérprete de libras e mediador.

Também poderão participar da adesão profissionais do ensino público que estejam na gestão escolar, na coordenação de ensino, na coordenação pedagógica, na coordenação de centros e núcleos de atendimento da educação especial e no centro de estudo de línguas (BADARÓ, 2021 on.line).

A iniciativa do Governo do Estado do Acre para aquisição de computadores e planos de internet foi muito importante, principalmente no momento educacional em

que estávamos vivendo, onde o uso da tecnologia se tornou uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem, mas não somente os docentes precisam ter acesso a essas ferramentas. Os estudantes também necessitam delas e as instituições de ensino precisam estar preparadas para ajudar a dinamizar as formas de ensinar com o uso das tecnologias.

Quanto às principais dificuldades para auxiliar os estudantes nas aulas não presenciais tivemos as seguintes respostas: 25 responderam que tiveram dificuldade de contato com os estudantes, 08 não tinham acesso à internet, 04 não tinham computador ou *notebook*. Os professores, além de suas atribuições pertinentes ao seu cargo, ainda tiveram a difícil missão de ir em busca dos estudantes que não estavam participando das aulas - a chamada busca ativa - que era realizada através de ligações para os pais ou responsáveis ou até mesmo visitas presenciais, pois o cenário, infelizmente, era de muitos estudantes que abandonaram a escola para trabalhar, legado deixado pela Pandemia da Covid-19.

No tocante ao maior desafio pedagógico enfrentado ao retornar às aulas presenciais, tivemos como respostas: 30 responderam que foram as lacunas de aprendizagem dos estudantes, 12 assiduidade dos alunos, 11 abandono escolar, 01 que os alunos retornaram com sérios problemas psicológicos como ansiedade, introspecção e agressividade.

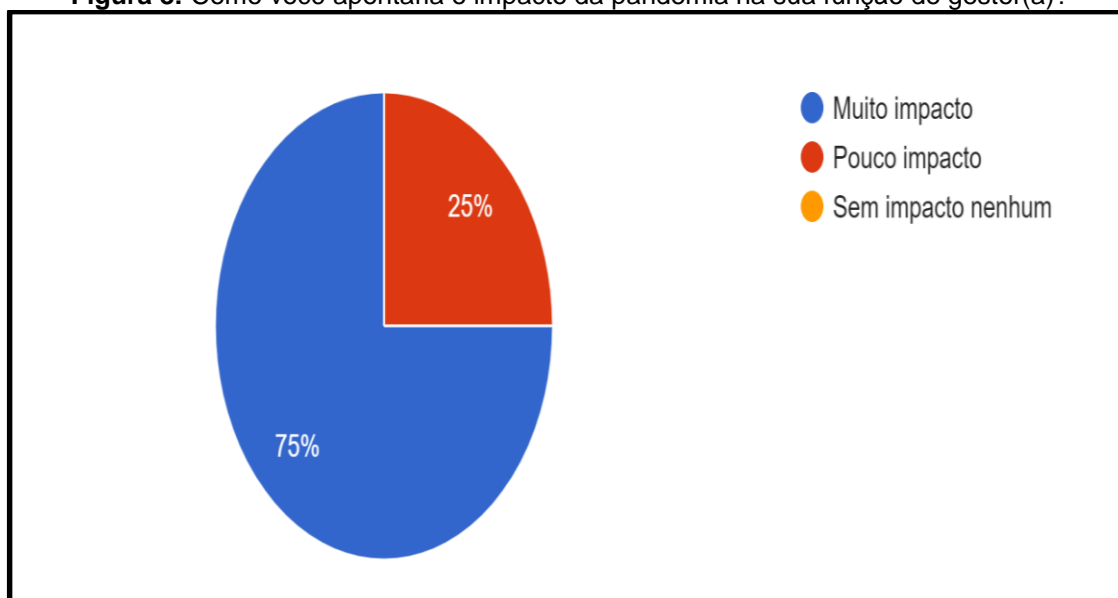
O tempo em que ficaram em isolamento social evidenciou e intensificou diversos problemas que já vinham ocorrendo nas escolas, principalmente no tocante às questões psicológicas que afetam tanto os profissionais como também os estudantes. Até hoje, muitos alunos ainda não entraram no ritmo das atividades presenciais, sendo um desafio muito grande para os docentes tentar minimizar esses impactos.

Do conjunto de professores que responderam à pesquisa, 16 (51,6%) apontaram que tiveram problemas de saúde em decorrência do trabalho remoto e 15 (48,4%) responderam que não tiveram problemas de saúde. Além da preocupação de ensinar, é necessário um olhar mais que especial para a saúde mental dos estudantes e dos professores.

No período do Ensino Remoto Emergencial, alguns professores relataram que utilizaram para o desenvolvimento das aulas do componente curricular de Geografia:

*WhatsApp, Google meet, Google formulário, Google sala de aula, Google maps, quiz, aulas do Programa Escola em Casa, mapas digitais, Kahoot, Canva, aplicativos sobre fusos horários, documentários, etc.*

**Figura 8:** Como você apontaria o impacto da pandemia na sua função de gestor(a)?



Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Em pesquisa com 08 gestores de escolas, 06 (75%) responderam que a pandemia acarretou muitos impactos para o desenvolvimento de suas funções e 02 (25%) responderam que a pandemia trouxe poucos impactos. A dificuldade de acesso à internet por parte dos membros da equipe e dos estudantes foi um dos fatores relatados como complicador para o trabalho, no período do ensino emergencial.

Também foram elencados pelos gestores que responderam à pesquisa, como fatores que causaram impactos no período pandêmico: a carga de trabalho excessiva, problemas emocionais que afligiram tanto estudantes como demais profissionais da escola e o baixo rendimento escolar dos estudantes.

No que tange aos impactos relacionados ao trabalho dos gestores, durante a pandemia, também foram mencionadas as dificuldades relacionadas às questões socioemocionais, crises de ansiedade por parte dos profissionais da escola, bem como o fato de que muitos estavam com medo e não queriam retornar ao trabalho presencial.

É sabido que a escola já desempenha essa função de dar o suporte aos estudantes, principalmente, nas questões psicológicas, sociais e econômicas. O que falta por parte da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes é proporcionar um apoio mais sistematizado às escolas, dentro daquilo que elas mais precisam para o seu bom funcionamento, e, suporte nas questões psicológicas, é um deles.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futuro do trabalho docente é algo a respeito do qual vem-se falando há um certo tempo no meio educacional. Ao analisar o mundo do trabalho e sua trajetória, percebemos que a precarização do mesmo é uma realidade que vem acometendo o trabalho docente, e com a Pandemia da Covid-19, essa debilidade ficou mais evidente.

A ascensão da Pandemia de Covid-19 revelou um ciclo de desigualdades sociais e econômicas que já existia há muito tempo, mas que era invisibilizado e, muitas vezes, camuflado, principalmente, pelos gestores públicos de alguns países. No Brasil, a situação não é diferente, visto que a população que vive nesse mundo, de certa forma "mascarado", que mais sofre com essas discrepâncias e precisa ser mostrada para que seja dada a ela possibilidades de enxergar vias para sair da pobreza.

É importante ressaltar que também estão inseridos nessas disparidades os jovens e as mulheres que não estão, em um número considerável, conseguindo alcançar o mercado de trabalho. Esse grupo social está sendo afetado pela crise econômica que já estava acontecendo desde antes da pandemia.

Por mais que medidas paliativas tivessem sido tomadas para amenizar os impactos socioeconômicos, advindos da pandemia, como o auxílio emergencial, ainda ficou uma lacuna muito grande de pessoas desassistidas. Isso foi importante para amenizar as necessidades da população que tanto precisava desse auxílio naquele momento, mas não teve a abrangência que tanto era necessária para o momento, ou seja, não chegou a muitas pessoas que necessitavam desse benefício, mostrando a ineficiência de políticas públicas.

Pensando na precariedade do trabalho, no período da Pandemia de Covid-19, quando nos referimos aos docentes, a situação também foi um tanto conturbada e preocupante. Podemos destacar como fragilidade a falta de estrutura, de condições de trabalho, de formação continuada, voltada para uso das tecnologias e de outras temáticas para serem utilizadas no momento, dentre outros; já era algo que vinha se

arrastando de longa data e, com o Ensino Remoto Emergencial, só evidenciou muito mais essas dificuldades.

Durante o período pandêmico em que estávamos vivenciando, o Ensino Remoto Emergencial, foi confundido por muitos com o Ensino de Educação a Distância (EAD), sendo que existem diferenças entre ambos, e isso causou certa confusão no meio docente.

O Ensino a Distância (EAD) necessita da utilização de recursos tecnológicos para que as atividades possam ser realizadas em vários espaços que não sejam, necessariamente, o da escola. Dessa forma, os dois não podem ser considerados o mesmo tipo de ensino, já que o Ensino Remoto aconteceu por uma situação excepcional de pandemia, por isso era chamado de emergencial.

Os professores da Educação Básica da cidade de Rio Branco, Estado do Acre, também tiveram que se submeter ao Ensino Remoto Emergencial. Nessa pesquisa, analisamos os docentes do componente curricular de Geografia e observamos as dificuldades que eles enfrentaram, as quais, possivelmente, foram as mesmas que os demais professores do restante do país.

Entre as dificuldades encontradas, podemos destacar: o acesso à internet, ao computador ou celular, o fato de muitos estudantes não terem acesso à tecnologia, problemas psicológicos que envolveram tanto docentes quanto estudantes, bem como pouco envolvimento das famílias, a falta de ritmo na volta às aulas presenciais, pois alguns alunos voltaram com muitas lacunas de aprendizagem.

Apesar de os professores da educação básica, que trabalham na rede estadual de ensino, terem recebido recursos financeiros para a aquisição de *notebook* e plano de internet, mesmo sendo uma iniciativa muito importante e significativa, ela só chegou em 2021. Entendemos que esse tipo de ação já era para ter acontecido bem antes da pandemia, o que demonstra certa desorganização em relação às políticas públicas voltadas para a educação.

Outro ponto que merece destaque é a falta de formações continuadas voltadas para o uso de tecnologias nas aulas. Quando falamos do componente curricular de Geografia, também observamos que é necessário o incremento de

tecnologias, pois os objetos de conhecimento, principalmente os relacionados à geografia física, preveem o uso de ferramentas tecnológicas.

Em suma, este trabalho de pesquisa demonstra que ainda se faz necessário falar muito sobre o trabalho docente, para que se concretizem, de fato, políticas públicas que valorizem e ofereçam condições necessárias para o desenvolvimento do trabalho docente. Quando falamos em condições necessárias, também estamos nos referimos a investimentos em formações continuadas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE, Governo do Estado do Acre. DECRETO. No 10.060, DE 15 DE SETEMBRO DE 2021. **Regulamenta a Lei no 3.778, de 1º de setembro de 2021, que cria ação governamental destinada a garantir, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes - SEE, a efetiva continuidade do Programa de Inovação Educação Conectada, previsto no Decreto Federal no 9.204, de 23 de novembro de 2017.** Disponível em: <https://leisestaduais.com.br/ac/decreto-n-10060-2021-acre-regulamenta-a-lei-n-3778-de-1-de-setembro-de-2021-que-cria-acao> Acesso em: 03 jan. 2023.

ACRE, Secretaria de Estado de Comunicação. Notícias do Acre. **Agência de Informações sobre Coronavírus.** Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/agencia-de-informacoes-sobre-coronavirus/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

ALMEIDA, Saulo Nunes de Carvalho; Almeida; MENDONÇA. **Novas morfologias de trabalho: proteção legal e desafios pós-contemporâneos. New work morphology.** Legal protection and post-contemporary challenges. Pensar, Fortaleza, v. 24, n. 2, p. 1-13, abr./jun. 2019 Disponível em: <https://ojs.unifor.br/rpen/article/view/9100/pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.

ALVES, Gabrielle Werenicz. **Uma comparação entre a pandemia de Gripe Espanhola e a pandemia de Coronavírus.** Criado em 13/04/2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/uma-comparacao-entre-a-pandemia-de-gripe-espanhola-e-a-pandemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

ALVES, Giovanni. **A NOVA MORFOLOGIA DO TRABALHO NO BRASIL NA DÉCADA DE 2000.** Perspectivas, São Paulo, v. 39, p. 155-177, jan./jun. 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/perspectivas/article/view/4756/4058> Acesso em: 05 jan. 2023.

ANTUNES, Ricardo; ALVES, Giovanni. **As mutações do mundo do trabalho na era da mundialização do capital.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 87, p. 335-351, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/FSqZN7YDckXnYwfqSWqgGPp/?format=pdf>. Acesso em: 02 jun. 2022.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? **Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho.** 11 ed. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2006.

ANTUNES, Ricardo. (Org.) **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil III**. (Coleção Mundo do Trabalho), São Paulo: Boitempo, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/LrhY9ktDFXQzbDbT4vds94j/?lang=pt>. Acesso em: 03 jan.2023.

ANTUNES, Ricardo. **A nova morfologia do trabalho no Brasil Reestruturação e precariedade**. Revista Nueva Sociedad especial em português, junho de 2012, ISSN: 0251-3552. Disponível em: [https://static.nuso.org/media/articles/downloads//3859\\_1.pdf](https://static.nuso.org/media/articles/downloads//3859_1.pdf). Acesso em: 08 jan. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **Afinal, quem é a classe trabalhadora hoje?** Estudos do Trabalho, Ano II – Número 3 – 2008. Revista da RET, UNICAMP. Disponível em: <https://marxismo21.org/wp-content/uploads/2014/02/Trabalhadores-RicardoAntunes-Afinal-quem-e-a-classe-trabalhadora-hoje.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2023.

ANTUNES, Ricardo. **Desenhando a nova morfologia do trabalho no Brasil**. Estudos Avançados (USP. Impresso), Vol. 28, Fac. 81, pp.39-53, São Paulo, SP, 2014.

ANTUNES, Ricardo. Prefácio. In: RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; ALBUQUERQUE, V. (Org.) **A nova morfologia do trabalho no serviço social**. São Paulo: Cortez, 2019b. pp.9-14.

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. **A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19**. Boletim de Conjuntura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 09 fev. 2023.

BADARÓ, Leônidas. **Professores têm até novembro para aderirem ao programa que doa notebook e internet**. Publicado em: 16/09/2021. Disponível em: <https://ac24horas.com/2021/09/16/professores-tem-ate-novembro-para-aderirem-a-programa-que-doa-notebook-e-internet/>. Acesso em: 08 jan. 2023.

BASSO, Itacy Salgado. **Significado e sentido do trabalho docente**. Cadernos Cedes, Campinas, SP, n.44, p. 19-30, 1998. Disponível em: <[www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext)>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BEZERRA, Fábio Araújo; SILVA, Andréa Soares Rocha da. CLAUDINO, Francisco Bruno Rodrigues. **OS DESAFIOS E IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL PARA A PRÁXIS DOCENTE**. REVISTA FORMAÇÃO@DOCENTE-BELO HORIZONTE - V. 14, N. 1, JANEIRO/JULHO 2022.

Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/issue/view/31>. Acesso em: 10. fev.2023.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O ensino remoto emergencial e a Educação a Distância**. *Jornal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 10 fev.2023.

BORGES, Bráulio. **O que explica a queda surpreendente da taxa de desemprego no Brasil?**. Publicado em 18/07/2022. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/explica-queda-surpreendente-taxa-desemprego-brasil>. Acesso em: 03 jan.2023.

BRASIL DE FATO. **País tem 12 milhões de desempregados, 38 milhões na informalidade, e menor renda em 10 anos**. Publicado em:31/03/2022. Disponível em:<https://www.brasildefato.com.br/2022/03/31/pais-tem-12-milhoes-de-desempregados-38-milhoes-na-informalidade-e-menor-renda-em-10-anos>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 5.622, de 19 de Dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5622-19-dezembro-2005-539654-publicacaooriginal-39018-pe.html>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 13.982, DE 2 DE ABRIL DE 2020**, altera a Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993, Planalto. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13.982-de-2-de-abril-de-2020-250915958> Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) . **Estatística de Gênero**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/snig/v1/index.html?loc=0>. Acesso em: 06 jun.2022.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) **Desemprego**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 09 jul. 2022.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) **PAINEL PNAD**. <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/> Acesso em: 09 jul. 2022.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Séries Históricas.** Disponível em:

[https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm\\_source=landing&utm\\_medium=explica&utm\\_campaign=desemprego](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego). Acesso em 20 out. 2022.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).

**Trabalho.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho.html>. Acesso em: 09 jul. 2022.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **MEDIDA PROVISÓRIA Nº 1.000, DE 2 DE SETEMBRO DE 2020.** Institui o auxílio emergencial residual para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (Covid-19) , responsável pelo surto de 2019, a que se refere a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv1000.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Mpv/mpv1000.htm). Acesso: 20 dez. 2022.

BRASIL. Serviços e Informações do Brasil/Órgãos do Governo. **Auxílio Emergencial - Programa já pagou R\$ 250 bilhões a 68 milhões de brasileiros.** Publicado em 18/11/2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/11/programa-ja-pagou-r-250-bilhoes-a-68-milhoes-de-brasileiros>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE)

**PNAD Contínua - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?t=destaques>. Acesso em: 09 jul. 2022.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. PAINEL DE CONTROLE COVID-19.** Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: nov. 2022.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA SAÚDE. UNA-SUS.** Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>. Acesso em: 08 nov. 2022.

BRASIL. Presidência da República - Casa Civil. **Cria o Programa Bolsa Família.** Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.835.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.835.htm). Acesso em: 03 nov. 2022.

BRIDGES, William. **Um mundo sem empregos**. Tradução José Carlos Barbosa dos Santos; revisão técnica Vick Block. São Paulo: Makrom Books, 1995.

CAMARGO, Guilherme. **Formação continuada para professores online**: como manter o corpo docente atualizado em tempos de pandemia. Se Junta - Educação, 2020. Disponível em: <https://sejunta.com.br/educacao/formacao-continuada>. Acesso em: 04 fev.2023.

CAMBRICOLI, Fabiana. **OMS declara emergência global por surto de coronavírus**.<https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/oms-declara-emergencia-global-por-suro-de-coronavirus,4a6dbc7b315afe766c67a332b5b427cc22buhrvk.html><https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52040808>. Acesso em: 20 dez. 2022.

CARELLI, Rodrigo de Lacerda. **Formas Atípicas de Trabalho**. 1. ed. São Paulo: Ltr, 2004. v. 1. 141p.

CARRARA, Sérgio. As ciências humanas e sociais entre múltiplas epidemias. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30(2), e300201, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/M86RRwR3jpnCYFL3KxPCyb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: jul. 2022.

CHADE, Jamil. **Desemprego no Brasil cairá em 2023, mas OIT prevê que recuo perde fôlego**. Publicado em 16/01/2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2023/01/16/desemprego-no-brasil-caira-em-2023-mas-oit-preve-que-recuo-perde-folego.htm#:~:text=%22Devido%20a%20esta%20grande%20sa%C3%ADda,cento%20em%202019%22%2C%20afirma>. Acesso em: 05 jan.2023.

CHADE, Jamil. **Após milhões de mortos em 3 anos, OMS decreta fim de emergência da covid**. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2023/05/05/oms-decreta-fim-de-emergencia-por-covid-19.htm>, Acesso em: 06 jun. 2023.

CHADE, Jamil. **Pandemia ameaça manter milhões de brasileiros na extrema pobreza até 2030**. Publicado em: 03/12/2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2020/12/03/pandemia-ameaca-manter-milhoes-de-brasileiros-na-extrema-pobreza-ate-2030.htm>. Acesso em: 05 jan. 2023.

CONCEIÇÃO, Cláudio. **O desafio do desemprego**. Blog da Conjuntura Econômica, Rio de Janeiro. Publicado em 05/10/2021. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da>

conjuntura-economica/artigos/o-desafio-do-desemprego#:~:text=A%20taxa%20de%20desemprego%20do,2019%20atingiu%2011%2C4%25. Acesso em: 08 jan. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DA BAHIA. **Há 1 ano, Brasil aplicava 1ª dose da vacina contra a Covid-19.** Publicado em 17/01/2022. disponível em: [http://ba.corens.portalcofen.gov.br/ha-1-ano-brasil-aplicava-1a-dose-da-vacina-contra-a-Covid-19\\_67938.html](http://ba.corens.portalcofen.gov.br/ha-1-ano-brasil-aplicava-1a-dose-da-vacina-contra-a-Covid-19_67938.html). Acesso em: 06 jan.2023.

COSTA, Simone da Silva. Pandemia e desemprego no Brasil. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**. Rio de Janeiro 54(4):969-978, jul. - ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/SGWCFyFzjzrDwgDJYKcdhNt>. Acesso em: 05 jan.2023.

DAL ROSSO, Sadi. **Jornada de trabalho**. In:OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/77-1.pdf>. Acesso em 08 Jan. 2023.

DAL ROSSO, Sadi. **Jornada de Trabalho: Duração e Intensidade**. Cienc. Cult. vol. 58 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2006. Disponível em:<http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n4/a16v58n4>. Acesso em 08 jan. 2023.

DEDECCA, Claudio Salvadori. **DESREGULAÇÃO E DESEMPREGO NO CAPITALISMO AVANÇADO**. SÃO PAULO EM PERSPECTIVA p. 52-85, 1996. Disponível em: [http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v10n01/v10n01\\_02.pdf](http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v10n01/v10n01_02.pdf). Acesso em: 08 jun.2022.

DRUCK, Graça. **O TRABALHO NO CAPITALISMO FLEXÍVEL E GLOBALIZADO: RUPTURAS E PERMANÊNCIAS – POR GRAÇA DRUCK**. Publicado em: 16 de maio de 2019. Disponível em: <https://ecofalante.org.br/blog/o-trabalho-no-capitalismo-flexivel-e-globalizado-rupturas-e-permanencias-por-graca-druck-tematica-trabalho/>. Acesso em: 08 jan. 2023.

DUARTE, Evandro Santos; OLIVEIRA, Neiva Afonso; KOGA, Ana Lúcia. **Escola Unitária e Formação Omnilateral**: Pensando a relação entre trabalho e educação. Reunião Científica Regional da ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. UFPR - Curitiba/Paraná, 2016. Disponível em: [http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo12\\_EVANDRO-SANTOS-DUARTE-NEIVA-AFONSO-OLIVEIRA-ANA-L%C3%9ACIA-KOGA.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo12_EVANDRO-SANTOS-DUARTE-NEIVA-AFONSO-OLIVEIRA-ANA-L%C3%9ACIA-KOGA.pdf) . Acesso em: 03 mar. 2023.

EDUCA TECH - Portal sobre Educação. **As 5 principais dificuldades dos professores no ensino remoto.** Disponível em:

<https://www.folhavoria.com.br/geral/blogs/educatech/2021/07/27/as-5-principais-dificuldades-dos-professores-no-ensino-remoto/> Acesso em: 14 out. 2022.

TOTVS. **KANBAN:** conceito, como funciona, vantagens e implementação. Blog TOTVS Gestão de Negócios. Publicado em: 26/10/2022. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/negocios/kanban/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

FERNANDES, Roseane Reis. **O MUNDO DO TRABALHO E SUAS IMPLICAÇÕES NO CURRÍCULO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES.** Revista

Margens Interdisciplinar, v. 7, p. 57-71, 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamargens/article/view/3013>. Acesso em: 08 jan.2023.

FERRARI, Hamilton. **Brasil fecha 2021 com 12 milhões de desempregados, diz IBGE.** Publicado em: 24/02/2022. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/economia/brasil-fecha-2021-com-12-milhoes-de-desempregados-diz-ibge/>. Acesso em: 08 jan/2023.

FERREIRA, Lara Eliza; CALIXTO Vitória Louise. **Desigualdade educacional no Brasil é agravada pela pandemia.** Publicado em:24/08/2021. Disponível em:

<https://sites.ufop.br/lamparina/blog/desigualdade-educacional-no-brasil-%C3%A9-agravada-pela-pandemia#:~:text=A%20desigualdade%20educacional%20no%20Brasil,para%20o%20ensino%20p%C3%ABlico%20e>. Acesso em: 08 jan. 2023.

FUNDAÇÃO LEMANN (2021). **Recomposição das Aprendizagens em Contexto de Crise.** Publicado em junho/2021. Disponível em:

[https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2021/08/Levantamento\\_Internacional\\_\\_\\_Estrate%CC%81gias\\_de\\_Recomposic%CC%A7a%CC%83o\\_das\\_Aprendizagens\\_VF\\_1.pdf](https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2021/08/Levantamento_Internacional___Estrate%CC%81gias_de_Recomposic%CC%A7a%CC%83o_das_Aprendizagens_VF_1.pdf). Acesso em: 06. fev. 2023.

FIGARO, Roseli. **O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados.** Organicom, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. Disponível em:

[http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re\\_vista\\_9/90.pdf](http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista_9/90.pdf). Acesso em: 04 mai. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002.

G1 AC. **Aulas presenciais em escolas da rede pública do Acre serão retomadas no dia 4 de outubro, decide governo.** Publicado em: 01/09/2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2021/09/01/aulas-presenciais-em-escolas-da-rede-publica-do-acre-serao-retomadas-no-dia-4-de-outubro-decide-governo.ghtml>. Acesso em: 23 jun. 2023.

GENTILI, P. **Três teses sobre a relação Trabalho e Educação.** In: LOMBARDI, J. C.; SAVIANI, D.; SANFELICE, J. L. (orgs.). *Capitalismo, Trabalho e Educação*. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=3900549&pid=S1984-6657201400040001300006&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=3900549&pid=S1984-6657201400040001300006&lng=pt). Acesso em: 06 fev. 2023.

HICKMANN, Janete *et.al.* **A educação pós-pandemia: uso de tecnologias e a recomposição da aprendizagem em debate.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 16, e367111638452, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24762>. Acesso em: 13 fev. 2023.

HIRATA, Helena. **Nova divisão sexual do trabalho?** Um olhar voltado para a empresa e a sociedade. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2002. Disponível em: <https://www.boitempoeditorial.com.br/produto/nova-divisao-sexual-do-trabalho->. Acesso em: 13 fev. 2023.

JUNIOR, Adhemar F. Dutra *et. al.* **Plano de carreira e remuneração do magistério público: LDB, Fundef, Diretrizes Nacionais e Nova concepção de carreira.** Brasília, MEC, FUNDESCOLA, 234 p. MEC. INEP, 2000.

KREIN, José Dari; PRONI, Marcelo Weishaupt (2010). **Série: Trabalho decente no Brasil. Economia informal: aspectos conceituais e teóricos** Brasília, DF, OIT. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms\\_227055.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms_227055.pdf). Acesso em: 03 jan. 2023.

LIMA, Leanderson. **Covid-19: crise de oxigênio em Manaus completa um ano.** Publicado em: 14/01/2022. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/um-ano-da-crise-do-oxigenio/>. Acesso em: 03 jan. 2023.

LODI-CORRÊA, Samantha. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v.10, n.3, p.236-244,dez.2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/27387/18943>. Acesso em: 17 jun 2023.

MACEDO, Luziene Dantas de; MACEDO, José Roberval Dantas de. **A pandemia de Covid-19: aspectos do seu impacto na sociedade globalizada do século XXI.**



Caderno Ciências Sociais Aplicadas. Ano XVII Volume 17 Nº 30 jul./dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7315>. Acesso em 18 dez. 2022.

MALAR, João Pedro. **Desemprego deve continuar a cair no Brasil e subir nos EUA e Europa, dizem analistas**. Publicado em 23/09/2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/desemprego-deve-continuar-a-cair-no-brasil-e-subir-nos-eua-e-europa-dizem-analistas/>. Acesso em: 12 dez. 2022.\

MANACORDA. Mario Alighiero. Marx e a formação do Homem. Revista **HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 6-15, abr2011 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639891>. Acesso em 12 mar. 2023.

MANFIO, Vanessa. **O ensino de Geografia na pandemia Covid-19: uma análise da perspectiva do lugar através de histórias em quadrinhos pelos alunos da escola municipal de ensino fundamental profª. Cândida Zasso de Nova Palma-RS**. Disciplinarum Scientia (Ciências Humanas), v. 21, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumCH/article/download/3424/2671>. Acesso em: jan. 2023.

MARINS, Mani Tebet, et.al. Auxílio Emergencial em tempos de pandemia. **Revista Sociedade e Estado** – Volume 36, Número 2, Maio/Agosto 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/xJ7mwmL7hGx9dPDtthGYM3m/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 03 nov. 2022.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: PenguinClassics/ Companhia das Letras, 2012. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4205994/mod\\_resource/content/0/Marx\\_Engels-Manifesto%20do%20Partido%20Comunista\\_trad%20S.Tellaroli.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4205994/mod_resource/content/0/Marx_Engels-Manifesto%20do%20Partido%20Comunista_trad%20S.Tellaroli.pdf). Acesso em: 03 nov. 2022.

MARX, Karl. **Manuscritos Econômico-filosóficos**. Trad. de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2010.

MATTAR; João; LOUREIRO, Ana; RODRIGUES, Elsa. **Educação online em tempos de pandemia** – desafios e oportunidades para professores e alunos. Interações. v. 16, n. 55. pp. 1-5, dezembro de 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/22001>. Acesso em: 03 mar. 2023.

MATTEI, L. Heinen, V. L. **Balanço dos impactos da crise da Covid-19 sobre o mercado de trabalho brasileiro em 2020**. In: XXVI Encontro Nacional de Economia Política, 2021, Goiânia-GO. Anais do XXVI ENEP. Niterói-RJ: SEP, 2021. v. 1. p. 001-001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/8snSbBwVqmYgd5pZVQ5Vhkn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MEDEIROS, Danyela Martins. **O teletrabalho durante a pandemia da covid- 19: indicadores da intensificação do trabalho docente**. REPOD - Revista Educação e Políticas em Debate – v. 10, n. 3, p. 1158-1171, set./dez. 2021 . Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/42351/1/ARTIGO\\_TeletrabalhoPandemiaCovid-19.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/42351/1/ARTIGO_TeletrabalhoPandemiaCovid-19.pdf). Acesso em: 10 jan. 2023.

MENDES, René. **Patogênese das novas morfologias do trabalho no capitalismo contemporâneo: conhecer para mudar**. ESTUDOS AVANÇADOS 34 (98), 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/hVdFwPHPGhRJgHGdvMDqq9D/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jan. 2023.

MENDES, Ana Carolina, et al. **Análise do Auxílio Emergencial no Brasil**. O Eco da Graduação - v.6, n.2, edição 12, p. 23-42, 2021. Disponível em: <https://ecodagraduacao.com.br/index.php/ecodagraduacao/article/view/115>, Acesso em: 06 jun, 2023.

MÉSZAROS, István. **O desafio e o fardo do tempo histórico**. Política & Sociedade. Nº 13 – outubro de 2008.

MARTINS, Mônica Dias. **A pandemia expõe de forma escancarada a desigualdade social**. CLASCO – Conselho Latino-americano de ciências sociais, 2020. Disponível em: <https://www.clasco.org/a-pandemia-expoe-de-forma-escancarada-a-desigualdade-social/>. Acesso em: 03 jul. 2021.

MOTA, Ana Rita L.; ROSA, Cleci T. Werner. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **REVISTA ESPAÇO PEDAGÓGICO**, v. 25, p. 261-276, 2018. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161>. Acesso em: 09 jan. 2023.

MOTA, Marileide. **As mudanças no mundo do trabalho e os resultados na aquisição de emprego**. Ariús, Campina Grande, Vol. 13, nº 1, jan./jul. 2007. Disponível em: [https://www.ch.ufcg.edu.br/sites/arius/01\\_revistas/v13n1/08\\_arius\\_13\\_1\\_as\\_mudancas\\_no\\_mundo\\_do\\_trabalho\\_e\\_os\\_resultados\\_na\\_aquisicao\\_de\\_emprego.pdf](https://www.ch.ufcg.edu.br/sites/arius/01_revistas/v13n1/08_arius_13_1_as_mudancas_no_mundo_do_trabalho_e_os_resultados_na_aquisicao_de_emprego.pdf). Acesso em: 22 jun. 2022.

NASCIMENTO, Aline. **Com servidores em greve, Secretaria de Educação do Acre adia início do ano letivo para dia 11 de abril.** Publicado em: 30/03/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2022/03/30/com-servidores-em-greve-secretaria-de-educacao-do-acre-adia-inicio-do-ano-letivo-para-dia-11-de-abril.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2023.

NASCIMENTO, Aline. **Após quase dois meses, servidores da Educação do Acre suspendem greve.** Publicado em 06/04/2020. Disponível em: <https://paginanet.com.br/geral/apos-quase-dois-meses-servidores-da-educacao-do-acre-suspendem-greve.html>. Acesso em 10 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **COVID-19 e o mundo do trabalho.** Disponível em: <https://www.ilo.org/brasil/temas/Covid-19/lang-pt/index.htm>. Acesso em nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE/ ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OPAS/OMS. **Histórico da Pandemia de COVID-19.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-Covid-19>. Acesso em: 08 nov. 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO - OIT. **A desaceleração econômica poderá forçar os trabalhadores a aceitar empregos de menor qualidade.** Disponível em: [https://www.ilo.org/brasil/noticias/WCMS\\_865502/lang-pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/noticias/WCMS_865502/lang-pt/index.htm). Acesso em: 09 jun. 2023.

PAULO NETTO, J. **Método em Marx.** Curso no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, 2002. Disponível em: <https://ujc.org.br/curso-metodo-em-marx-com-jose-paulo-netto/>. Acesso em 10 jan. 2023.

PINTO, Geraldo Augusto. **O Toyotismo e a mercantilização do trabalho na indústria automotiva do Brasil.** CADERNO CRH, Salvador, v. 25, n. 66, p. 535-552, Set./Dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/QkKrLKYyTZcYYytBwynwbSS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 out. 2022.

PIRES, Marília Freitas de Campos. **O materialismo histórico-dialético e a Educação.** Interface — Comunicação, Saúde, Educação, v.1, n.1, 1997. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/30353>. Acesso em: 28 jul. 2022.

PORTAL DO BUTANTAN. **Entenda o que é uma pandemia e as diferenças entre surto, epidemia e endemia.** Disponível em: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/entenda-o-que-e-uma-pandemia-e-as-diferencas-entre-surto-epidemia-e-endemia>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PORTAL DO BUTANTAN. **Início do Século XX: o Butantan e o combate à epidemia de peste bubônica.** Publicado em: 05/02/2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/inicio-do-seculo-xx-o-butantan-e-o-combate-a-epidemia-de-pestes-bubonica>. Acesso em: 04 jan. 2023.

PORTAL DO BUTANTAN. **Retrospectiva 2021: segundo ano da pandemia é marcado pelo avanço da vacinação contra Covid-19 no Brasil.** Publicado em: 31/12/2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/retrospectiva-2021-segundo-ano-da-pandemia-e-marcado-pelo-avanco-da-vacinacao-contracovid-19-no-brasil>. Acesso em: 10 jan. 2023.

PORTAL DE BUTANTAN. **Variante gama provocou mais mortes de mulheres e jovens no Amazonas, conclui estudo.** Publicado em: 16/12/2021. Disponível em: <https://butantan.gov.br/noticias/variante-gama-provocou-mais-mortes-de-mulheres-e-jovens-no-amazonas-conclui-estudo>. Acesso em: 23 jun. 2023.

**QUESTIONÁRIO PROFESSORES, GESTORES ESCOLARES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS.** Disponível em: <https://novoprogresso.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/3.Question%C3%A1rio-para-Professores-Gestores-e-Coordenadores-Pedag%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 13 out. 2022.

RECH, Roberto Carlos. **ÉLISÉE RECLUS (1830-1905): EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA PELA NATUREZA.** Geoingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia Maringá, v. 7, n. 1, p. 79-99, 2015.

RECLUS, Élisée. **La terre - description des phénomènes de la vie du globe.** Paris: Hachette, Vol II, 1869.

RIBEIRO, Ellen Cristine dos Santos; SOBRAL Karine Martins; JATAÍ Renata Pimentel. **Omnilateralidade, Politecnia, Escola Unitária e Educação Tecnológica: uma análise Marxista.** I JOINGG – JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTONIO GRAMSCI VII JOREGG – JORNADA REGIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ANTONIO GRAMSCI. Práxis, Formação Humana e a Luta por uma Nova Hegemonia Universidade Federal do Ceará – Faculdade de Educação 23 a 25 de novembro de 2016 – Fortaleza/CE. Disponível em: <http://www.ggramsci.faced.ufc.br/wp-content/uploads/2017/06/OMNILATERALIDADE-POLITECNIA-ESCOLA->

UNIT%C3%81RIA-E-EDUCA%C3%87%C3%83O-TECNOL%C3%93GICA-UMA-AN%C3%81LISE-MARXISTA.pdf. Acesso em: 14 mar. 2023.

RIO BRANCO, Conselho Municipal de Educação. **Parecer nº1/2020**. Orienta a reorganização do calendário escolar de 2020 das instituições educativas públicas e privadas que compõem o sistema Municipal de Educação de Rio Branco-Acre e a realização de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Rio Branco: Diário Oficial do Município 19/jun, 2020. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=397195>. Acesso em 03.mar. 2023.

ROCHA, Aline Maria Matos. Mobilização, organização e confronto em movimentos sociais urbanos: **o caso da Resistência Vila Vicentina**, em Fortaleza-CE. 2021. 277 f. **Tese (Doutorado em Sociologia)** - Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/61386>. Acesso em: 22 jun. 2022.

RODRIGUES, Yriá. MUNIZ,Tácita. **Secretaria de Saúde do Acre confirma três primeiros casos de novo coronavírus no estado**. Publicado em 17/03/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2020/03/17/governo-confirma-tres-primeiros-casos-de-coronavirus-no-acre.ghtml> Acesso em: 05 nov. 2022.

SALES DE PAULA, Iago; FERREIRA DE ALMEIDA, LUCILENE. **O professor de Geografia da Educação Básica no Estado do Acre e os desafios de ensinar remotamente**. Revista de Geografia (Recife) V. 38, No. 3, p. 237-256, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/249516>. Acesso em: 23 set, 2022.

SALGADO,Rodrigo. **Deputado mineiro desmente Bolsonaro sobre auxílio emergencial: 'Vocês não admitiam R\$ 200'**. Publicado em: 12/06/2020. Disponível em: [https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/06/12/interna\\_politica,1156084/deputado-mineiro-desmente-bolsonaro-sobre-auxilio-emergencial-r-200.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2020/06/12/interna_politica,1156084/deputado-mineiro-desmente-bolsonaro-sobre-auxilio-emergencial-r-200.shtml). Acesso: 16 nov. 2022.

SANAR. **Linha do tempo do Coronavírus no Brasil. Publicado em 19 de mar. de 2020. Disponível em:** <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>, Acesso em: 20 dez.2022.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** / Milton Santos. - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,

2006. - (Coleção Milton Santos; 1). Disponível em: <https://sites.usp.br/fabulacoesdafamiliabrasileira/wp-content/uploads/sites/1073/2022/08/A-natureza-do-Espaco.pdf>. Acesso em: 23 set, 2022.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo; ED. USP, 2002.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Taís dos Santos; NETO, Olavo Nylander Brito. **Ensino remoto emergencial e seus desafios pedagógicos e tecnológicos**. 2021. 15f. Artigo Acadêmico (Pós-Graduação em Informática na Educação) - Instituto Federal do Amapá, Macapá, AP, 2021. Disponível em: [http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/426/1/SANTOS%282021%29Ensino%20remoto%20emergencial\\_Tais.pdf](http://repositorio.ifap.edu.br/jspui/bitstream/prefix/426/1/SANTOS%282021%29Ensino%20remoto%20emergencial_Tais.pdf). Acesso em: 03 mar. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Crise estrutural, conjuntura nacional, coronavírus e educação—o desmonte da educação nacional**. Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 10, p. 01-25, e 020063, 2020. UNESCO. Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and education: All means all. Paris, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1463>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SCHEIBER, Mariana. **Medidas econômicas de Bolsonaro contra o coronavírus são inferiores às de outros países, aponta FGV**. Publicado em: 24/03/2020, Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-52024928>. Acesso em: 05 jan. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim, 1941- . **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013. Disponível em: [https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia\\_do\\_Trabalho\\_Cient%C3%ADfico\\_-\\_1%C2%AA\\_Edi%C3%A7%C3%A3o\\_-\\_Antonio\\_Joaquim\\_Severino\\_-\\_2014.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ccaaab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf). Acesso em: 04 abr. 2022.

SILVA, Janine Cristina Santos; SOUZA, Beatriz Noia; CHARLOT, Veleida Anahi Capua da Silva. **O Ensino Remoto Emergencial no período da pandemia: estratégias, obstáculos e condições favoráveis**. Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS. Eixo 8 - Educação, Inovação e Tecnologias. Anais, volume XV, n. 8, set. 2021. Disponível em: <http://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/16468>. Acesso em: 9. fev. 2023.

SILVA, Maria Lúcia Lopes da. **Mudanças Recentes no Mundo do Trabalho e o Fenômeno População em Situação de Rua 1995-2005**. Universidade de Brasília – UNB, 2006. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1763/1/2006\\_Maria%20Lucia%20Lopes%20da%20Silva.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1763/1/2006_Maria%20Lucia%20Lopes%20da%20Silva.pdf). Acesso: 16 nov. 2022.

TOZONI-REIS, M. F. C. **O método materialista Histórico e Dialético para a pesquisa em educação**. Rev. Simbio-Logias, V. 12, Nr. 17 – 2020. Disponível em: [https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/o\\_metodo\\_materialista\\_historico\\_e\\_dialetico.pdf](https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/o_metodo_materialista_historico_e_dialetico.pdf). Acesso em: 06 jun. 2023

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. **Por uma Geografia do Trabalho**. Presidente Prudente, V. Esp, n. Especial, p. 4-26, 2002. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br>. Acesso: 16 nov. 2022.

THOMAZ JÚNIOR, Antonio. O mundo do trabalho e as transformações territoriais: **os limites da leitura geográfica**. PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho 12 (1), 2011. Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=en&user=LzMCCzGAAAAJ&citation\\_for\\_view=LzMCCzGAAAAJ:isU91gLudPYC](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=en&user=LzMCCzGAAAAJ&citation_for_view=LzMCCzGAAAAJ:isU91gLudPYC). Acesso em: 11 out. 2021.

TORRES, Érica. **No Dia do Professor, categoria recebe recurso para aquisição de notebook**. Notícias do Acre, publicado em: 15/10/2021. Disponível em: <https://agencia.ac.gov.br/no-dia-do-professor-categoria-recebe-recurso-para-aquisicao-de-notebook/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

TORRES, Miguel. **Governo Bolsonaro faz corpo mole e milhões de trabalhadores ficam na fila da CEF sem receber o Auxílio Emergencial**. Publicado em: 29/04/2020. Disponível em: <https://fsindical.org.br/forca/governo-bolsonaro-faz-corpo-mole-e-milhoes-de-trabalhadores-ficam-na-fila-da-cef-sem-receber-o-auxilio-emergencial>. Acesso em: 30 nov. 2022.

TOZZI, Marcela. *et. al.* **Você sabe como surgiu o coronavírus SARS-COV-2?**. Notas Recomendação - COVID-19. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. [2020]. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/blog/27-como-surgiu-o-coronavirus#:~:text=Os%20cientistas%20pensam%20que%20a,vendidos%20no%20mercado%20de%20Wuhan>. Acesso em: 05 jun. 2023.

VICK, Mariana. **Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à covid-19**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-pesto-bub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19>. Acesso em: 11 jun 2023.

VIEIRA, Letícia; RICCI, Maiki C.C. **A Educação em Tempos de Pandemia: soluções emergenciais pelo mundo**. OEMESC. Abril/2020. Disponível em: [https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/7432/EDITORIAL\\_DE\\_ABRIL\\_Let\\_cia\\_Vieira\\_e\\_Maike\\_Ricci\\_final\\_15882101662453\\_7432.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/7432/EDITORIAL_DE_ABRIL_Let_cia_Vieira_e_Maike_Ricci_final_15882101662453_7432.pdf) Acesso em: 18 dez. 2022.



## ANEXO

### QUESTIONÁRIO PARA DOCENTES

1. Idade:.....

2. Gênero: Feminino ( ) Masculino ( ) Prefiro não dizer ( )

3. Escola onde atua: .....

4. Possui:

( ) Especialização

( ) Mestrado

( ) Doutorado

( ) Graduação

5. Em que rede de ensino você atua?

( ) Estadual

( ) Municipal

( ) Federal

( ) Privada

( ) Estadual e Municipal

( ) Estadual e Privada

6. Há quanto tempo atua na educação?

( ) A menos de 1 ano.

( ) Entre 1-5 anos.

( ) Entre 6-10 anos.

( ) Entre 11-15 anos.

( ) Mais de 20 anos.

7. Em quantos turnos trabalha na educação?

( ) 1 turno.

( ) 2 turnos.

( ) 3 turnos.

8. Em que etapa de ensino você atua?

( ) Ensino Fundamental Anos Finais.

( ) Ensino Médio.

( ) Ensino Médio e Fundamental Anos Finais.

9. Regime de trabalho:

( ) Contrato Efetivo.

( ) Contrato temporário.

10. Em março de 2020 até dezembro de 2020, você:

( ) estava em home office (Trabalhando em casa).

( ) estava trabalhando parcialmente presencial e parcialmente remoto.

( ) estava trabalhando somente de modo presencial.

( ) estava afastado(a) com laudo médico.

( ) estava desempregado (a)

( ) Outros ( ) .....

11. Como você estava em 2021?

- ☐ estava em home office (Trabalhando em casa).
- ☐ estava trabalhando parcialmente presencial e parcialmente remoto.
- ☐ estava trabalhando somente de modo presencial.
- ☐ estava afastado(a) com laudo médico.
- ☐ estava desempregado (a).
- ☐ Outros ☐ .....

12. No ano de 2022, você estava:

- ☐ estava em home office (Trabalhando em casa).
- ☐ estava trabalhando parcialmente presencial e parcialmente remoto.
- ☐ estava trabalhando somente de modo presencial.
- ☐ estava afastado(a) com laudo médico.
- ☐ estava desempregado (a).
- ☐ Outros ☐ .....

13. Quais tipos de atividades escolares você tem realizado no período da pandemia?

- ☐ Aulas on-line.
- ☐ Trabalhando parcialmente presencial e parcialmente remoto.
- ☐ Gravação de aulas.
- ☐ Busca ativa de estudantes.
- ☐ Elaboração de roteiro de aulas e orientação de estudos.
- ☐ Participação em lives e grupos de estudos.
- ☐ Reuniões com coordenações e chefias.

( ) Aulas presenciais.

( ) Outros.....

14. Com a pandemia você passou a trabalhar quantas horas semanais?

( ) De 20 a 30 horas semanais.

( ) De 30 a 40 horas semanais.

( ) Mais de 40 horas semanais.

( ) Outros.....

15. O que poderia ser feito para lhe apoiar no momento de trabalho?

( ) Reduzir as demandas de trabalho.

( ) Ter mais espaços de fala com o(a) gestor(a) ou coordenador(a).

( ) Receber apoio psicológico.

( ) Realizar cursos e/ou formações on-line.

( ) Outros.....

16. Os itens abaixo foram oferecidos pelas instituições de ensino ou Secretaria de Educação para serem utilizados nos momentos de trabalho?

( ) Computador.

( ) Fone de ouvido e microfone.

( ) Mobiliário.

( ) Telefone para uso profissional.

( ) Nenhum item.

( ) Outro.....

17. Qual a principal dificuldade para auxiliar os estudantes nas aulas não presenciais?

- ☐ ( ) Não tenho acesso à internet.
- ☐ ( ) Não tenho computador ou notebook.
- ☐ ( ) Dificuldade de contato com os estudantes.
- ☐ ( ) Não tive dificuldades.
- ☐ ( ) Outro.....

Fonte: <https://novoprogresso.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/3.Question%C3%A1rio-para-Professores-Gestores-e-Coordenadores-Pedag%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 13/10/2022.  
Adaptado.

18. Na sua visão, qual o maior desafio pedagógico enfrentado ao retornar às aulas presenciais?

- ☐ ( ) As lacunas de aprendizagem dos alunos que não tiveram acesso às atividades do Regime Especial de Aulas Não Presenciais.
- ☐ ( ) Abandono escolar.
- ☐ ( ) Assiduidade dos alunos.
- ☐ ( ) Outro.

Fonte: <https://novoprogresso.pa.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/3.Question%C3%A1rio-para-Professores-Gestores-e-Coordenadores-Pedag%C3%B3gicos.pdf>. Acesso em: 13/10/2022.  
Adaptado.

19. Você teve problemas de saúde em decorrência do trabalho remoto?

- ☐ ( ) Sim
- ☐ ( ) Não

20. Aponte se teve dificuldades nos itens a seguir:

- ☐ ( ) Atividades desenvolvidas na aula remota.
- ☐ ( ) Interação na aula online.

( ) Avaliação da aprendizagem.

( ) Autonomia do aluno.

( ) Organização da aula.

( ) Outros.....

21. Durante a realização do seu trabalho no contexto da pandemia, você pôde contar com algum apoio da gestão da escola ou da secretaria municipal/ estadual? Se sim, descreva qual e que tipo de apoio

Fonte: <https://www.folhavoria.com.br/geral/blogs/educatech/2021/07/27/as-5-principais-dificuldades-dos-professores-no-ensino-remoto/> Acesso em: 14/10/2022. Adaptado.

22. Antes da pandemia, você utilizava a tecnologia nas aulas de Geografia?

( ) Sim

( ) Não

23. No período de aulas remotas, você utilizou a tecnologia nas aulas de Geografia? Se a sua resposta for sim, cite quais as tecnologias que você utilizou.

24. Como você desenvolveu conteúdos específicos da Geografia, como Cartografia e Geografia Física, por exemplo, nas aulas remotas? Descreva brevemente.

## QUESTIONÁRIO GESTORES DE ESCOLA

1 - Como você apontaria o impacto da pandemia na sua função como coordenador(a)/gestor(a)?

( ) Muito impacto.

( ) Pouco impacto.

( ) Sem impacto nenhum.

2 - Na pergunta anterior, se você respondeu: muito impacto/pouco impacto, aponte alguns desses impactos.....

3 - Durante a realização do trabalho, no contexto da pandemia, a escola pode contar com algum apoio da Secretaria Municipal/ Estadual de Educação? Se sim, descreva, qual e que tipo de apoio.....

4 - Como ocorreu o processo de mudança na escola durante a pandemia, onde foi necessária a modificação das aulas presenciais para o ensino remoto?